

RESOLUÇÃO N° 056/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017

Aprova o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Geografia - mestrado, do campus de Marechal Cândido Rondon.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) deliberou, em reunião ordinária realizada no dia 16 de março do ano de 2017, e o Reitor, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais;

Considerando o contido na CR n° 50286/2017, de 20 de fevereiro de 2017;

RESOLVE:

Art. 1° Aprovar, conforme o Anexo desta Resolução, o projeto pedagógico do Programa de pós-graduação em Geografia - mestrado, do campus de Marechal Cândido Rondon, para aplicação a partir do ano letivo de 2017.

Art. 2° Os discentes ingressantes no Programa anteriormente ao ano letivo de 2017 continuam regidos pelo projeto a eles aplicáveis, até o término do curso.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 16 de março de 2017.

Paulo Sérgio Wolff,
Reitor.

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 056/2017-CEPE, DE 16 DE MARÇO DE 2017.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

IDENTIFICAÇÃO:

PROGRAMA	Programa de Pós-Graduação em Geografia
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	Espaço de fronteira: território e ambiente
LINHA(S) DE PESQUISA	- Dinâmicas territoriais e conflitos sociais em espaço de fronteira - Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical
NÍVEL	Mestrado
NÚMERO DE VAGAS INICIAIS	até 16
REGIME ACADÊMICO:	Semestral
PERIODICIDADE DE SELEÇÃO	Anual
CAMPUS	Marechal Cândido Rondon
CENTRO	Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL.
TURNO:	Diurno
LOCAL DE OFERTA	Universidade Estadual do Oeste do Paraná Campus de Marechal Cândido Rondon
TOTAL DE CRÉDITOS	30
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA	450 horas
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2011 - ano de implantação do Programa de Pós-graduação em Geografia 2017 - ano de implantação deste Projeto Político Pedagógico reformulado
INTEGRALIZAÇÃO	24 Meses

LEGISLAÇÃO AO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

DE CRIAÇÃO DO CURSO (<i>Lei, Resoluções CAPES, Resoluções COU/Cepe</i>)
Resolução nº 336/2010-Cepe e nº 111/2010-COU
DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO (<i>Parecer/Recomendação da Capes, Res. COU/Cepe</i>)

Resolução nº 336/2010-Cepe e nº 111/2010-COU Portaria n. 1.325, de 21/09/2011 - Publicado no D.O.U. de 22/09/2011
DE RECONHECIMENTO DO CURSO (<i>Portaria MEC, Parecer CNE, Parecer CAPES</i>)
Portaria n. 1.325, de 21/09/2011 - Publicado no D.O.U. de 22/09/2011

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná teve seu marco inicial no ano de 1993, reunindo as instituições de ensino superior de Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo. O Parecer nº 137/94, de 5 de agosto de 1994, do Conselho Estadual de Educação, aprovou o Projeto de Reconhecimento da Unioeste, encaminhando o processo ao MEC. Em 23 de dezembro de 1994, pela Portaria Ministerial 1.784 - o Ministério da Educação reconheceu a Unioeste como Universidade. No ano 2000 foi incorporado à Unioeste o *Campus* de Francisco Beltrão.

Um dos cursos de graduação em Geografia da Unioeste está localizado no campus de Marechal Cândido Rondon. O campus universitário de Marechal Cândido Rondon-PR situa-se numa área de fronteira composta por 51 municípios, sendo que grande parte deles fazem limite com o Paraguai (separado pelo lago de Itaipu) e Argentina. Portanto, a Universidade Estadual do Oeste do Paraná e o *campus* universitário de Marechal Cândido Rondon, onde está sediado o curso de Geografia está inserido no contexto fronteiro regional do Oeste do Paraná.

O Oeste do Paraná, onde estão localizados os *campi* da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, teve intensificado a sua incorporação à dinâmica capitalista de produção a partir da década de 1940 com a exploração madeireira, apropriação de grandes áreas de terra e a atuação de diversas colonizadoras particulares, como a Maripá (Madeireira Rio Paraná S.A.), por exemplo, que vendia glebas para pequenos agricultores originários do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, principalmente. A região também foi ocupada por uma frente colonizadora mais antiga do Paraná proveniente do Leste que avançou sobre as terras do Oeste paranaense.

Este processo de apropriação das terras nas décadas de 1940 e 1950 foi extremamente conflituoso, contando com grandes proprietários que expulsaram indígenas e posseiros. Neste processo de ocupação as atividades agropecuárias e extrativas (madeira) se constituíram na base do crescimento econômico da região. A partir da década de 1970, a modernização da agricultura e a construção de grandes obras estatais (Itaipu)

implicou numa nova dinâmica geográfica regional. A construção de Itaipu foi responsável pela expropriação/expulsão de aproximadamente 9.000 famílias de pequenos agricultores da região. A área inundada foi superior a 100 mil hectares de terra roxa e abrangeu vários municípios do Oeste do Paraná.

O destino de grande parte das famílias expropriadas pelo processo de modernização da agricultura, ou que tiveram suas terras inundadas, foi a fronteira Leste do Paraguai (dando origem ao sujeito social brasiguai), a Amazônia e as cidades. O crescimento das cidades se constituiu em expressão da intensa urbanização da região, com destaque para Cascavel e Foz do Iguaçu, esta última vinculada ao turismo nacional e internacional. As cidades de Cascavel e Foz do Iguaçu, que possuíam em torno de 20.000 habitantes no início da década de 1960, atingiram número próximo a 300.000 habitantes em 2010. Articulado desigual e contraditoriamente a este processo de modernização da agricultura e urbanização da região, ocorreu a industrialização com o surgimento de importantes indústrias vinculadas ao setor alimentar, principalmente, permitindo acumulação capitalista e a formação de importantes segmentos de trabalhadores assalariados ou precarizados no meio urbano.

Destaca-se, também, dentre as transformações recentes na região Oeste, o fortalecimento dos agronegócios, dos quais, além de empresas privadas, surgiram as cooperativas agropecuárias. Neste contexto, a pequena agricultura foi forçada a enquadrar-se nos esquemas empresariais do setor agropecuário, quando se verifica confronto entre uma agricultura de negócio (agronegócio) e agricultura camponesa. Estas transformações e o surgimento de atividades econômicas diversas se desdobraram na relação entre homem e natureza, implicando em mudanças ambientais significativas.

A fronteira com a Argentina e o Paraguai confere característica peculiar à região em vista da ampla relação existente entre estes países, facilitadas, parcialmente, pelo acordo do Mercosul. Esta relação está colocada na esfera da migração/deslocamento internacional; presença de trabalhadores do comércio na fronteira; atividades turísticas, sobretudo no caso de Foz do Iguaçu; presença dos brasiguaios; apropriação de terras do Leste paraguaio por proprietários brasileiros originários do Oeste/PR; comércio internacional, atividades ilícitas (contrabando e tráfico) e o conflito e violência delas derivados, além da especificidade de contar com áreas protegidas trans-fronteiriças (Parque Nacional do Iguaçu - no lado brasileiro - e Parque Nacional del Iguazu - na Argentina). Acrescenta-se ainda que a formação do lago da hidrelétrica de

Itaipu implicou em mudanças ambientais e no surgimento de atividades de turismo e balneário à sua margem, o que facilitou as atividades ilícitas na fronteira.

As transformações geográficas da região estão expressas na ocupação da terra, modernização agricultura, construção da Itaipu, crescimento demográfico, migrações, industrialização, agronegócio, alterações ambientais, bem como as especificidades das fronteiras com a Argentina e o Paraguai e os conflitos diversos existentes neste espaço, conferem um amplo leque de possibilidades de pesquisa a serem desenvolvidas sob a perspectiva geográfica. O conhecimento científico produzido pela universidade pública, insere-se como parte do processo de desenvolvimento da região. Portanto, é neste contexto de demandas de conhecimento e importantes transformações que se encontra a Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.

HISTÓRICO DO CURSO

A área de Geografia no *Campus* de Marechal Cândido Rondon da Unioeste recebeu atenção maior a partir da implantação do curso de graduação no ano de 1997, cuja aula inaugural foi proferida pelo Prof. Dr. Milton Santos, que na oportunidade elogiou a instituição pela iniciativa de atenção à área de Geografia com a criação do curso de graduação numa região de grande potencial de desenvolvimento, em que a Geografia teria um papel fundamental.

O Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento desse curso através do Parecer n°. 188/96. O seu reconhecimento se deu através do Decreto Estadual n°.3137 de 08 de dezembro de 2000. O curso de graduação do *Campus* do *Campus* de Marechal Cândido Rondon funciona no período noturno, ofertando, anualmente, 40 vagas. O tempo mínimo para integralização é de 4 anos e no máximo de 7 anos, com uma carga horária total de 3.200 horas, das quais 200 horas são de atividades acadêmicas complementares e 408 horas de práticas de ensino, conforme prevê a última Lei de Diretrizes e Bases. Além de desenvolver as atividades de ensino, a pesquisa e a extensão sempre estiveram presentes, através de projetos individuais e coletivos dos professores. A pesquisa se realiza nos projetos dos docentes, iniciação científica (voluntário e Pibic - CNPq, Fundação Araucária, Unioeste e outros), monografias de Trabalho de Conclusão de Curso (disciplina obrigatória da grade curricular) e de cursos de pós-graduação lato sensu.

Até 1998 a Geografia estava vinculada ao Departamento de História e Geografia, quando foi desmembrado. Antes do desmembramento do antigo Departamento, foram organizados vários Simpósios Interdisciplinares de História e Geografia, com participação de conferencistas externos como o Prof. Dr. Luis Felipe Ribeiro - UFF; Prof. Dr. Peter Loyd Scherlock (London Economic Scholl); Prof. Dr. Ruy Moreira - UFF; dentre outros. Após o desmembramento do departamento, foram organizados diversos eventos específicos, dentre os quais se destacam as Semanas de Geografia da Unioeste, denominadas também de Expedição Geográfica da Unioeste, realizadas a cada dois anos e que atualmente se encontra na sua IX edição, realizada no ano de 2015. Destaca-se que no ano de 2015, em conjunto com a IX Expedição Geográfica, também foi realizada a I Semana Integrada Graduação e Pós-graduação em Geografia de Marechal Cândido Rondon. Os eventos são organizados pelo Colegiado do Curso de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia, e conta com o apoio da Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção local de Marechal Cândido Rondon, do Centro Acadêmico do Curso de Geografia Geografia (CA Chico Mendes) e da Unioeste. Na média, o número de participantes é de 100 a 150 inscritos, contando alunos e professores da rede básica de ensino do município e região.

Além dos eventos regulares do curso, como a Semana Acadêmica, relevante, também, foi o Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia (EPEG) realizado no *Campus* da Unioeste de Marechal Cândido Rondon nos anos de 2000 (V EPEG) e 2008 (XIII EPEG). Realizado, anualmente, desde 1995 e organizado pela Executiva Estadual dos Estudantes de Geografia (EEEGEO) este evento tem o caráter itinerante pelas universidades do Estado do Paraná. O EPEG é um evento que propõe a interação entre os estudantes de Geografia e áreas afins do Estado do Paraná, a discussão sobre a produção científica no âmbito da ciência geográfica e a mobilização e posicionamentos dos estudantes diante de questões de seu interesse. O V EPEG realizado em 2000 teve como tema central "Água: o Petróleo do III Milênio". O XIII EPEG foi realizado em 2008 e teve como temática "Fronteiras: territórios em Conflitos". O evento de 2008 contou com a participação de palestrantes importantes da Geografia brasileira e teve aproximadamente 400 participantes nas seguintes atividades: palestras, mesa-redonda, minicursos, apresentação e debate de documentários, comunicações coordenadas e trabalho de campo. O XIII EPEG objetivou estimular o debate sobre a produção do espaço geográfico a partir dos conflitos sociais que demarcam os territórios dos múltiplos

grupos e classes. Estes conflitos são expressão de um processo geral que se realiza no espaço de fronteira.

Em 2004/2005 foi ofertado um curso de pós-graduação em Geografia *lato sensu* denominado de "Análise Ambiental e Regional em Geografia", com uma carga-horária de 360 horas. Este curso de especialização, organizado pelos docentes do Colegiado do curso de Geografia de Marechal Cândido Rondon, teve como público alvo professores da rede pública estadual. Mais recentemente, em 2009/2010, outro curso *lato sensu* teve início, na área de "Análise Ambiental em Geografia", uma iniciativa dos docentes do GEA que buscam incentivar e aprimorar estudos voltados para a temática ambiental no Oeste do estado.

Outro evento relevante para a história do Curso de Geografia foi a realização da VII Jornada sobre o Trabalho, entre os dias 30/11 e 2/12/2006, cujo tema debatido foi "Atualidade do trabalho e da classe trabalhadora no Brasil. Mais do que resistir, Agir!". A comissão organizadora foi composta pelo Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade (Geolutas), Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (Ceget - Unesp/PP) e pela AGB-Seção de Marechal Cândido Rondon e contou com apoio do Colegiado do Curso de Geografia de Marechal Cândido Rondon.

Foi realizado, também, o IV Simpósio Paranaense de Pós-Graduação em Geografia "Simpgeo - Entre o Pensar e o Fazer em Geografia" no período de 18 a 20/6/2009 com, aproximadamente, 200 participantes entre professores e pós-graduandos dos diversos programas do Estado do Paraná. A organização do Evento esteve sob responsabilidade do curso de geografia do *campus* de Marechal Cândido Rondon.

Realização do I Geofrontera - I Seminário Internacional de Los Espacios de Frontera (Geofrontera). Este que atualmente se encontra consolidado, foi idealizado e teve sua primeira edição realizada na cidade de Marechal Cândido Rondon no ano de 2011. Naquele ano foi realizado, concomitantemente, com os eventos: III Seminário Regional Sobre Território, Fronteira e Cultura e VII Expedição Geográfica a Unioeste: Espaços de Fronteira - Território e Ambiente. Os docentes do programa de Pós-graduação em Geografia e do Colegiado de Geografia atuaram, efetivamente, na organização das demais edições, sendo a última (III Geofrontera) realizada na Universidad Nacional de Itapúa, em Encarnacion, Paraguay, de 08 a 12 de setembro de 2015. Este evento de abrangência internacional tem periodicidade bianual, é itinerante, e o próximo será realizado na cidade de Dourados, MS, no ano de 2017. Trata-se de um evento que aborda, principalmente, as pesquisas desenvolvidas em área de

fronteira, tema que é abordado na área de concentração deste PPGG. Na edição de 2015, vários alunos do programa de pós-graduação e de graduação, e docentes participaram do evento, ora como ouvintes, ora como apresentador de trabalhos, e no caso dos professores, como palestrantes ou moderadores de mesas redondas ou grupos de trabalhos.

Os Grupos de Pesquisa que os professores do Curso de Geografia/Campus de Marechal Cândido Rondon estão vinculados expressam a qualidade das atividades que estão sendo desenvolvidas, sobretudo de pesquisa. Os grupos estão cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unioeste e no Diretório de Grupos do CNPq. Muitos desses grupos, também, possuem seus respectivos laboratórios, com instalações físicas próprias, apresentadas anteriormente. Destaca-se na trajetória da geografia a participação de docentes do *campus* de Marechal Cândido Rondon no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Francisco Beltrão) e mestrado interdisciplinar, o que permitiu importante experiência de orientação na pós-graduação *stricto sensu*, somando um total de 11 orientações concluídas a partir de 2007.

Existe no *campus* de Marechal Cândido Rondon duas revistas periódicas na área de Geografia, ambas com classificação qualis: a revista "Perspectiva Geográfica" e a revista "Geografia em Questão".

REVISTA PERSPECTIVA GEOGRÁFICA - Esta revista, na modalidade impressa (ISSN 1808-866X) e eletrônica (ISSN 1981-4801 a partir de 2010), é um periódico científico na área de Geografia, vinculado ao Colegiado de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *campus* de Marechal Cândido Rondon. Teve seu primeiro volume publicado no ano de 2005 (com periodicidade anual), alcançando atualmente o décimo primeiro volume, correspondente ao ano de 2016, na forma eletrônica e disponível no site <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>>.

A revista Perspectiva Geográfica tem por objetivos:

I - ser uma publicação direcionada, prioritariamente, ao público universitário e aberta à pluralidade teórico-metodológica;

II - difundir e divulgar a produção de pesquisadores da Unioeste;

III - propiciar o intercâmbio e a divulgação da produção especializada de pesquisadores de outras instituições.

No ano de 2008 foram encaminhadas alterações no Regulamento da Revista. O conselho consultivo foi recomposto,

com o objetivo de qualificar ainda mais a avaliação das contribuições recebidas e a periodicidade a partir de 2009, passou a ser semestral.

REVISTA GEOGRAFIA EM QUESTÃO - A Revista Geografia em Questão possui o ISSN 2178-0234, com classificação no WebQualis-Capes (B3 em geografia) na modalidade eletrônica e é publicada pela AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) Seção local de Marechal Cândido Rondon. A Revista tem periodicidade semestral e seu primeiro volume foi publicado em 2008 e, atualmente, encontram-se no seu décimo volume. O conselho editorial é composto por pesquisadores de reconhecimentos nacional vinculados, principalmente, à Associação dos Geógrafos Brasileiros. A versão eletrônica da Revista Geografia em Questão está hospedada na página da <http://e-revista.unioeste.br/index.php/geoemquestao>.

É necessário destacar, também, na trajetória do curso a inauguração, no ano de 2003, da Estação Climatológica vinculada ao curso de Geografia e Agronomia, sediada na Fazenda Experimental do campus de Marechal Cândido Rondon. A Estação possui aparelhos diversos, muitos dos quais importados, o que permitiu a qualificação e ampliação de conhecimentos vinculados ao estudo do clima.

Cooperação e intercâmbio

O desenvolvimento de atividades que se caracterizam como intercâmbio institucional possui destacada importância no planejamento estratégico do PPGG por possuir área de concentração e localização em região fronteiriça. Os Grupos e Linhas de Pesquisa do PPGG desenvolvem atividades continuadas interinstitucionais ou vinculadas a outras instituições do Brasil e exterior, caracterizando intercâmbio institucional efetivo. No esforço do PPGG para se inserir no debate nacional e internacional sobre diferentes temáticas, especialmente, o tema da Fronteira.

Inseridos no processo de construção de uma política de integração e cooperação foram celebrados diversos convênios entre a Unioeste e instituições de ensino superior (IES), nacionais e internacionais, visando o intercâmbio entre docentes, pesquisadores, estudantes e técnicos administrativos, sobretudo com universidades do Paraguai e Argentina. Este é o caso do convênio entre a Unioeste e a Universidade Nacional de Misiones (Argentina); Universidade Nacional do Nordeste (Argentina); Instituto Superior Antonio Ruiz de Montoya (Argentina); Instituto Universitário Gaston Dachary

(Argentina); Universidade Nacional de Asunción (Paraguai); Universidade Nacional de Itapúa (Paraguai). Destaca-se, também, dentre os intercâmbios internacionais o Acordo Normativo de Cooperação Acadêmica entre a Unioeste e a Universidade de Turim, na Itália. O Acordo prevê a realização conjunta de programas didáticos e de pesquisa, dentre os quais docentes da área de Geografia do *campus* de Marechal Cândido Rondon estão envolvidos. Acrescenta-se ainda dentre os intercâmbios internacionais a participação da Unioeste na "Cátedra da Unesco" sobre Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, sediada na cidade de São Paulo, da qual docentes da área de Geografia da Unioeste participam de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da referida Cátedra.

Foram celebrados, também, diversos convênios entre a Unioeste e universidades brasileiras como a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões e a Faculdade União das Américas. Existem, também, importantes intercâmbios entre os grupos de estudo e laboratórios vinculados a área de Geografia com diversas universidades brasileiras. Este é caso do intercâmbio do Geolutas (Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade) com outras universidades (Unesp/PP, UFU, dentre outras), realizado na REDE DATALUTA que elabora um banco de dados da luta pela terra no Brasil. O Geolutas participa desta REDE elaborando o DATALUTA/PR - Banco de dados da luta pela terra no Paraná.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

Ao eleger o espaço de fronteira como temática e problemática central da área de conhecimento do mestrado em Geografia da Unioeste - *Campus* de Marechal Cândido Rondon, busca-se reafirmar a fronteira como matriz conceitual e como processo espacial de pesquisa e ensino, num movimento historicamente condicionado de ordenamento do espaço.

Entendido como interação entre as múltiplas dimensões do espaço, em suas várias escalas de manifestação geográfica, o ordenamento territorial na fronteira se expressa, assim, como produto de dinâmicas reconhecidas em suas relações, ou seja, uma regional (nas suas expressões política, econômica e cultural) e outra ambiental (que articula processos da natureza com as práticas sociais). Isto significa compreender o espaço da fronteira na sua diversidade territorial e ambiental, conjugada ao domínio político, aos processos econômicos e conflitos dele derivado que constituem esse espaço de fronteira.

A área de concentração em "Espaço de Fronteira: Território e Ambiente", busca as interfaces entre as duas linhas: "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" e "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", apresentadas a seguir. As linhas representam ênfase complementar e que se desdobram na busca de diversas instrumentalizações para as práticas profissionais de pesquisa tanto para licenciados, bacharéis em Geografia e áreas afins.

LINHA DE PESQUISA:

1 - Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira

Os eixos temáticos que dão sustentação a essa linha estão relacionados às pesquisas do corpo docente que se titulou e qualificou com estudos que hoje contemplam essa linha. Sem perder as especificidades temáticas e pressupostos teórico-metodológicos de cada pesquisador, a linha de pesquisa apresenta importante coesão verificada a partir da abordagem da dinâmica regional e conflitos no espaço de fronteira. Além das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos docentes que compõem essa linha, as orientações de dissertações, monografias, projetos de iniciação científica e especializações realizadas dedicam-se aos temas relacionados aos conflitos sociais e dinâmicas territoriais na fronteira, dos quais se destacam os seguintes temas: território, identidades e migrações de fronteira; territorialidade religiosa na fronteira; produção do espaço regional, desenvolvimento e fronteira; as relações sociedade-natureza e produção do espaço turístico; regionalização turística; políticas públicas de planejamento urbano e regional e seu papel na dinâmica sócio-espacial da região Oeste do Paraná; dinâmica territorial do trabalho; questão agrária e o campesinato; apropriação/expropriação da terra; conflitos e movimentos sociais no campo da fronteira; a presença dos brasiguaios e suas lutas; agronegócio e a construção de desigualdades sociais, políticas e econômicas na fronteira; presença estatal no controle/descontrole dos territórios; violência e atividades ilícitas na fronteira; organização das cidades a partir da divisão territorial do trabalho; modernização agrícola.

Portanto, a linha de pesquisa "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" aglutina pesquisadores que desenvolvem trabalhos relacionados à produção espacial norteada pelos interesses acumulativos e suas

contradições, relacionando poder sobre o território, sua constituição histórica e configuração atual.

Permeando a linha, estão presentes eixos transversais representados pela discussão sobre a viabilidade de alguns estudos, que constituem a região de fronteira: mobilidade populacional inter e intra-fronteira; Mercosul: fluxos, rotas e seus impactos no processo de integração; Itaipu e seus desdobramentos ambientais, sociais e econômicos; papel das tecnologias na reestruturação do espaço; questão ambiental; narcotráfico; conflitos/tensões culturais; novas coalizões; estudos comparativos em áreas de fronteira; desenvolvimento econômico e regional; geopolítica; cotidiano de fronteira, exclusão de diferentes sujeitos, precarização nas relações de trabalho, violência na fronteira. Essa linha de pesquisa "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira" é formada pelos seguintes docentes:

Djoni Roos (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon)

Edson Belo Clemente de Souza (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon);

Edson dos Santos Dias (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon);

Fábio de Oliveira Neves (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon);

João Edmilson Fabrini (Unioeste/ Campus de Marechal Cândido Rondon);

Maristela Ferrari (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon);

Mauro José Ferreira Cury (Unioeste/ Campus de Foz do Iguaçu);

Tarcísio Vanderlinde (Unioeste/Campus de Marechal Cândido Rondon).

2 - Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

O estudo de paisagens tropicais tem se configurado como tema de análise em diversos programas de pós-graduação no Brasil. Ao buscar um diferencial, e considerando as especificidades naturais e socioeconômicas encontradas em nossa região, propomos um programa com enfoque em zona subtropical com o objetivo de investigar a Geografia nessa faixa de transição em seus aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais que caracterizam esse espaço de fronteira.

Os eixos temáticos que dão sustentação a essa linha, "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", estão relacionados com as pesquisas do corpo docente. Além das pesquisas de Mestrado e Doutorado dos docentes que compõem essa linha, as orientações de teses, dissertações e monografias,

projetos de iniciação científica e especializações contemplam as seguintes temáticas: área de geomorfologia, particularmente, na busca de compreensão da relação solo - relevo, importantes para o entendimento da estrutura e do funcionamento da paisagem. Também, tem tido destaque trabalhos com ênfase na geomorfologia fluvial, classificação de ambientes fluviais, erosão marginal e características físicas de habitats aquáticos.

Nessa linha de estudos, que busca a análise integrada da paisagem, também, estão presentes pesquisas na área de pedologia, mais especificamente na busca do conhecimento das implicações do uso e do manejo dos solos em ambientes urbanos e rurais. Nesse sentido tem tido destaque diagnósticos e prognósticos que amenizem a problemática sobre a gênese e evolução dos processos erosivos, especialmente os relativos à erosão hídrica.

Atrelada a essa discussão, também, permeiam estudos aplicados na área de climatologia, principalmente, nos temas de variabilidade e mudanças climáticas e riscos ambientais, voltados à gestão do território. Acompanhando os debates presentes nos diversos eventos nacionais de Geografia, ressalta-se que essa linha de pesquisa contempla, ainda, estudos sobre os fundamentos metodológicos e conceituais relacionados aos diversos tipos de problemáticas sócio-ambientais (ordenamento territorial e meio ambiente; conflitos envolvendo unidades de conservação ou construção de barragens, Áreas de Preservação Permanente, etc), em especial, àquelas encontradas na região de fronteira. Essa linha de pesquisa "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical" é representada pelos seguintes docentes:

Ericson Hideki Hayakawa (Unioeste/*Campus* de Marechal Cândido Rondon);

José Edézio da Cunha (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon);

Karin Linete Hornes (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon);

Leila Limberger (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon);

Marcia Regina Calegari (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon);

Oscar V. Q. Fernandez (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon);

Vanda Moreira Martins (Unioeste/ *Campus* de Marechal Cândido Rondon).

OBJETIVOS/PERFIL PROFISSIONAL A SER FORMADO:

Objetivos - Visão Geral do Programa

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Unioeste/*Campus* de Marechal Cândido Rondon, nível de mestrado, visa fomentar a pesquisa e a produção do conhecimento relativo aos temas relacionados às suas linhas de pesquisa e contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos profissionais e pesquisadores formados em Geografia e áreas afins.

Objetivos específicos:

I - desenvolver a análise crítica na compreensão dos aspectos sociais, culturais e econômicos relacionados à problemática da região fronteiriça em consonância com a questão ambiental;

II - atender a demanda regional na formação de mestres (docentes e pesquisadores) para suprir as necessidades das Instituições de Ensino Superior;

III - capacitar a formação técnica de pesquisadores para empresas estatais, privadas, órgãos governamentais e não governamentais, movimentos sociais e entidades, enfim capacitar para o exercício do trabalho geográfico;

IV - promover a integração universidade/sociedade incentivando a realização das pesquisas básica e aplicada;

V - promover o fortalecimento da pesquisa e ensino na Unioeste, articulados a realidade da região de fronteira, através dos grupos de pesquisas vinculados ao programa.

Perfil profissional:

Atualmente, o Estado do Paraná possui aproximadamente vinte cursos de geografia, sete programas de mestrado e seis programas de doutorado em geografia. Na região oeste têm-se dois cursos de graduação e uma pós-graduação (mestrado em geografia) que, neste caso, é exemplificado por este programa de pós-graduação. Nos estados vizinhos, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, respectivamente, são, aproximadamente, onze e seis cursos de geografia. Além destes existem no Estado do Paraná vários cursos afins à Geografia, como: Ciências Sociais, Ciência Política, Ciências Econômicas, História, Engenharia Ambiental, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo e Turismo. Nos últimos anos o governo federal tem incentivado a implantação de diversos Institutos Federais (IF), além da abertura de novos *campi* da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR) em todo o estado. Esta

ampliação de novos cursos para o ensino superior, somado aos existentes, gera uma demanda pela qualificação de docentes e pesquisadores para suprir as necessidades profissionais dos egressos da graduação.

Há, também, uma demanda efetiva de órgãos estatais, como a Itaipu, o Instituto Ambiental do Paraná - IAP, o Incra, a Emater, o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa), Prefeituras Municipais e empresas privadas, por profissionais que atuam na geografia. A capacitação de tais profissionais é fundamental para subsidiar estratégias que visem um desenvolvimento social em consonância com novas preocupações na relação entre homem-natureza, considerando a produção do espaço, neste caso, de fronteira. A formação que proporcione subsídios teórico-metodológicos na área de geografia com ênfase no estudo de fronteira permitirá atuação profissional com capacidade de intervenção social mais qualificada.

Por ser considerada uma região fronteira, o Oeste do Paraná se destaca no plano de relações internacionais na esfera econômica, cultural, política, dentre outras, entre os países do Mercosul, que formam a fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Logo, é pertinente pensar a fronteira enquanto espaço que está inserido numa lógica desigual e combinada e se constituindo num recorte analítico a partir da dimensão geográfica em que está implícita a realidade social, política, econômica e cultural. Esta reflexão urge, sobretudo, num momento em que o tema da integração entre os países se torna cada vez mais importante.

Nesse contexto, o Programa de Pós-graduação em Geografia da Unioeste/*Campus* de Marechal Cândido Rondon, mestrado, cuja área de concentração se intitula "Espaço de Fronteira: território e ambiente" e as linhas de pesquisa são "Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira" e "Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical", descritas, anteriormente, pode mediar e fortalecer o processo de produção do conhecimento sobre a fronteira considerando a perspectiva territorial/geográfica da fronteira, ou seja, uma compreensão multidimensional das relações que se estabelecem historicamente entre a sociedade e a natureza.

A partir do contexto apresentado, necessidades e demandas, o mestre em geografia deverá possuir o seguinte perfil profissional:

I - compreender os componentes e processos inerentes ao meio ambiente e ao espaço geográfico produzido com base em fundamentos teórico-metodológicos da Geografia;

II - coletar e analisar dados de campo através de técnicas e procedimentos concernentes à produção do conhecimento científico;

III - elaborar e efetivar projetos de pesquisa básica e aplicada no âmbito do espaço de fronteira;

IV - trabalhar de maneira integrada em equipes multidisciplinares;

V - desenvolver pesquisas aprofundadas no âmbito da ciência geográfica;

VI - atuar, criticamente, na formulação de políticas públicas;

VII - subsidiar, teoricamente, os debates sobre as contradições sociais em sua expressão espacial.

CONJUNTO DE DISCIPLINAS:

O programa será desenvolvido em regime semestral, com duração máxima prevista de trinta e seis meses, período no qual o mestrando deve cumprir no mínimo trinta créditos, sendo seis créditos em disciplinas obrigatórias (Seminário de Dissertação e Epistemologia da Geografia Contemporânea), doze créditos em disciplinas eletivas de livre escolha e doze créditos em dissertação, perfazendo um total de trinta créditos distribuídos em 450 horas em disciplinas ou atividades. Além disso, haverá Estágio Docência, em caráter obrigatório para os discentes bolsistas de Demanda Social - Capes, CNPq e outros órgãos de fomento, correspondente a dois créditos disciplinares e trinta horas. Os créditos e carga-horária referentes ao Estágio Docência não serão contabilizados para o total de créditos e da carga-horária exigida pelo curso. O regime adotado é o de crédito em que a unidade de crédito corresponde a quinze horas e/ou atividades programadas, compreendendo aulas teóricas e práticas. Conforme consta em regulamento do Programa de Pós-graduação em Geografia, o candidato ao Grau de Mestre em Geografia deve comprovar proficiência em uma língua estrangeira, na forma estabelecida no regulamento do Programa.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
1	Seminário de Dissertação	3	45
2	Epistemologia da Geografia Contemporânea	3	45
DISCIPLINAS ELETIVAS			

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaço de fronteira			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
1	Fronteiras, território e religiosidade	04	60
2	Movimentos sociais e lutas no campo	04	60
3	Região e fronteira	04	60
4	Territorialidades, poder, fronteiras e redes	04	60
5	Sustentabilidade e Governança Ambiental Urbana	04	60
6	Geografia Política e da Fronteira	04	60
7	Análise socioambiental e conservação da natureza	04	60
8	Agricultura capitalista e conflitos no campo	04	60
9	Tópicos especiais	03	45
DISCIPLINAS ELETIVAS			
Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical			
Cód.	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
1	Impactos ambientais em bacias hidrográficas	04	60
2	Organização e espacialização de sistemas pedológicos e agrícolas	04	60
3	Solos tropicais e subtropicais	04	60
4	Geotecnologias aplicadas à geografia	04	60
5	Paisagens subtropicais	04	60
6	Pedobioindicadores aplicados aos estudos de reconstrução paleoambiental	04	60
7	Variabilidade climática: conceitos e aplicações para a América do Sul	04	60
8	Tópicos especiais	03	45
DISSERTAÇÃO			
Cód	Disciplinas	Créditos	Carga-horária
15	Dissertação	12	180

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÃO

Linha de pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira/ Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 45 horasCréditos: 3

Ementa: colóquios para discussão dos pré-projetos de pesquisa. Discussão teórico-metodológica dos pré-projetos. Análise da temática, objeto de estudo e cronograma de pesquisa.

Bibliografia básica

APOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARBORIO, Anne-Marie; FOURNIER, Pierre. L'observation directe. 4 ed. Paris: Armand Colin, 2015.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). ABNT NBR 14724/2011. Informação e documentação - trabalhos acadêmicos - Apresentação.

_____. NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. NBR 10520: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 7 ed. Florianópolis, Editora da UFSC, 2008.

BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.

CAPEL, Horacio. Filosofia y ciencia em la geografia contemporânea: una introdución a la geografia. Barcelona: Barcanova, 1981.

CHORLEY, R. J. & KENNEDY, B.A. Physical Geography: a systems approach. London: Prentice, 1971.

DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.

KUHN, T.S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 1985.

LEFEBVRE, Henri. Lógica formal. Lógica dialética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

RAMOS, Elsa. L'entretien compréhensif em sociologie: usages, pratiques, analyses. Paris: Armand Colin, 2015.

- ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante. 3 ed. Porto Alegre : Bookman, 2012.
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SALOMON, Délcio V. A maravilhosa incerteza: pensar, pesquisar e criar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- SILVA, E.L. & MENEZES, E.M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001
- SPOSITO, Eliseu. Geografia e filosofia. São Paulo; Edunesp, 2004.
- VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VENTURI, Luis A. B. (org.) Práticas de campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira/ Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 45.....Créditos: 03

Ementa: Fundamentos filosóficos e epistemológicos da Geografia. A institucionalização da Geografia. As principais correntes teórico-metodológicas da Geografia moderna. Origem e evolução do pensamento geográfico no Brasil. Tendências e perspectivas do pensamento geográfico.

Bibliografia

- ANDRADE, Manuel Correia de. Geografia. Ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.
- BACHELARD, Gastón. La formation de l'esprit scientifique. Contribution à une psychanalyse de la connaissance objective. Paris: Vrin, 1997.
- CAPEL, Horácio. Filosofía y Ciencia en Geografía Contemporánea. Barcelona: Editorial Barcanova. 1983. 2a. edição.
- CASTRO, Iná Elias et all. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. 5° Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CLAVAL, Paul. Evolución de la Geografía Humana. Barcelona: Oikos-Tau. 1974
- CORREA, Roberto Lobato & ROS VIEITEZ, Candido Giraldez e DAL RI, Neusa Maria Trabalho associado. Cooperativas e empresas de

- auto-gestão Rio de Janeiro: DPA, 2001 ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.
- GEORGE, Pierre. Sociologia e Geografia. Rio de Janeiro - São Paulo: Companhia Editora Forense, 1969.
- _____. A ação do homem. São Paulo: Difusão Européia do Livro, s.d.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- _____. Geografia fin-de-siècle: O discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias de. et all (Orgs.). Explorações Geográficas: percursos no fim do Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, pp. 13-42.
- _____. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco et all. (Orgs.) Espaço e tempo: complexidades e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMADAN, 2009, pp. 13-30.
- GOMES MENDONZA, Josefina, et all. El Pensamiento Geográfico: estudio interpretativo y antología de textos (de Humboldt a las tendencias radicales). Madrid: Alianza Editorial. 1982.
- GREGORY, Derek et all. (Orgs.). Geografia Humana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- _____. Territórios alternativos. Niterói: EdUFF, 2002.
- HARVEY, David. Espaços de esperança. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
- _____. A condição pós-moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
- LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 4º Ed. São Paulo: Papirus. 1997.
- MASSEY, Doreen. Um sentido global de lugar. In: ARANTES, Antonio A. et all. (orgs.). O Espaço da diferença. Campinas: Papirus, 2000.
- _____. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia, pequena histórica crítica. São Paulo: Hucitec, 1999;
- MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 1: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. O pensamento geográfico brasileiro, vol. 2: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. Pensar e ser em Geografia. São Paulo: Contexto, 2007.

NORRIS, Christopher. Epistemologia: conceitos-chave em filosofia. Artmed editora: Porto Alegre, 2007.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (Org.) Pierre Mombeig e a Geografia Humana Brasileira: A dinâmica da transformação. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

SANTOS, Douglas. A reinvenção do espaço. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.

_____. Um objeto para a Geografia. Sobre as armadilhas que construímos e o que devemos fazer com elas. *In: Terra Livre*. Presidente Prudente, ano 24, v. 1, n. 30, jan-jun/2008, pp. 27-40.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOJA, Edward W. Geografias Pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. São Paulo: Jorge Zahar, 1993.

SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS - DINÂMICA TERRITORIAL E CONFLITOS SOCIAIS EM ESPAÇO DE FRONTEIRA

DISCIPLINA: FRONTEIRAS, TERRITÓRIOS E RELIGIOSIDADE.

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 60.....Créditos: 04

Ementa: A religiosidade enquanto elemento simbólico/político, motivador/mediador na construção de territorialidades articuladas a movimentos sociais e espaços de poder em ambiente de fronteira.

Bibliografia:

ABDALA Jr, Benjamin. Canudos: palavra de Deus sonho da terra. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997.

ADAM, Júlio Cezar. Liturgia como prática dos pés. A Romaria da Terra no Paraná: reapropriação de ritos litúrgicos na busca e libertação dos espaços de vida. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, ano 42, n. 3, 2002.

BOBSIN, Oneide. Correntes religiosas e globalização. São Leopoldo: PPL, 2002.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.

- CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- CASTRO, Iná Elias de e outros. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CASTRO, Iná Elias de e outros. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- CHEVITARESE, André Leonardo. O campesinato na História. Rio de Janeiro: Relume/Dumará, 2002.
- CLAVAL, Paul. A geografia Cultural. Florianópolis: EdUFSC, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Forças simbólicas e espaço: algumas considerações. *Geographia*, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói, n. 17, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Geografia cultural: um século (2). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.) Geografia cultural: um século (3). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.
- ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- GALLO, Ivone Cecília D'Avilla. O contestado e o seu lugar no tempo. *Tempo*, Revista do departamento de história da UFF, Niterói, n. 11, jul. 2001.
- GINSBURG, Carlo. O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- HAESBAERT, Rogério (org) Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo. Niterói: EdUFF, 2001.
- HAESBAERT, Rogério e PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A desordem cultural mundial: "choque de civilizações" ou hibridismo cultural? In: HAESBAERT, Rogério e PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A nova desordem mundial. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HAESBAERT, Rogério. Território e multiterritorialidade: um debate. *Geographia*, Revista da Pós-Graduação em Geografia da UFF. Niterói, n. 17, 2007.
- HAESBAERT, Rogério. Territórios alternativos. Niterói: EdUFF, 2002.
- HALL, Stuart, A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A EDITORA, 7ª ed., 2003.
- HUNTINGTON, Samuel. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

- MARTINS, José de Souza. Caminhada no Chão da Noite. São Paulo: Hucitec, 1989.
- MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MARTINS, José de Souza. O poder do atraso: ensaios de sociologia da história lenta. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MARTINS, José de Souza. Reforma agrária: o impossível diálogo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- MAZZAROLLO, Juvêncio. A taipa da injustiça: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. São Paulo: Loyola, 2003.
- MOTTA, Márcia (org). Dicionário da Terra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MOURA, Margarida Maria. Camponeses. São Paulo: Ática, 1986.
- ORTIZ, Renato. Um outro território. São Paulo: Olho d' água, 2000.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O messianismo no Brasil e no mundo. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 2003.
- QUEIROZ, Maurício Vinhas de. Messianismo e conflito social: A guerra sertaneja do contestado: 1912-1916. São Paulo: Ática, 1981.
- ROSENDAHL, Zeny. Espaço e religião: Uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: ed uerj, 2002.
- SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Milton. Território: globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec, 1994
- SCHAFF, Adam. A sociedade informática (wohin führt der weg). São Paulo: Editora Unesp, 1990.
- THOMPSON, E. P. Costumes em comum: estudos sobre cultura popular e tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
- VANDERLINDE, Tarcísio. Entre dois reinos: a inserção luterana entre os pequenos agricultores e agricultoras do sul do Brasil. Cascavel: Edunioeste, 2006.
- VANDERLINDE, Tarcísio. Estratégias de vida, agricultura familiar e formas associativas: um estudo de caso - CAPA - núcleo oeste. 2002. Dissertação (Mestrado em História) - UFF, Niterói, 2002.
- VANDERLINDE, Tarcísio. Fragmentos de inconformidade: sociedade, territórios, espaços. Cascavel: Edunioeste, 2009.
- VANDERLINDE, Tarcísio. Fronteira e religiosidade: a celebração messiânica pelos territórios perdidos. Estudos Teológicos. São Leopoldo: EST, n. 1 - jan./jun.2009.

VANDERLINDE, Tarcísio. Fronteiras religiosas em tempos de fundamentalismos: possibilidades de encontros nas diferenças. In: SCHALLENBERGER, Ernelo (Org.) Fronteiras Culturais e Desenvolvimento Regional: novas visibilidades. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

DISCIPLINA: MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS NO CAMPO

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 60.....Créditos: 04

Ementa: A questão agrária e campesinato. Os movimentos sociais como paradigmas de interpretação das lutas no campo. A resistência camponesa para além dos movimentos sociais. A gênese da expansão do capitalismo no campo e reprodução de relações não-capitalistas. A formação do campesinato: diferenciação, subordinação e resistência. Campesinato, participação política e a revolução socialista. As lutas no campo e a territorialização camponesa no espaço brasileiro. A luta pela terra e pela reforma agrária.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

AMIN, S. VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo, Duas cidades. 1994

CARVALHO, H. M. Formas de Associativismo Vivenciadas Pelos Trabalhadores Rurais nas Áreas Oficiais de Reforma Agrária no Brasil. Curitiba: NEAD. 1998.

_____. Comunidade de Resistência e Superação. Curitiba: Digitado. 2002.

CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.

COMPARATO, F.K. A Ação Política do MST. São Paulo: Expressão Popular. 2001.

COSTA, L.F.C, SANTOS, R. Política e Reforma Agrária. Rio de Janeiro. Maud. 1998.

ENGELS, F. O Problema Camponês na França e na Alemanha. In: A Questão Agrária. Silva, J.G. e Stolcke, V. Tradução. Sandra Brizolla. São Paulo: Brasiliense. 1981. 59-80.

ESTECI, N. Roças Comunitárias: Projetos de Transformação e Forma de Lutas. In: (Org). Neide Esterici. Cooperativismo e

- Coletivização no Campo: Questões Sobre a Prática da Igreja Popular no Brasil. Rio de Janeiro. Editora Marco Zero. 1984. p. 34-63.
- FABRINI, J. E. A Resistência Camponesa nos Assentamentos de Sem-Terra. Cascavel: Edunioeste. 2003.
- FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.
- _____ A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GARCIA Jr. A.R. O Sul: Caminho do roçado. São Paulo: Marco Zero. 1989.
- GRAZIANO da SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.
- GÖRGEN, F. S. A., STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.
- GUIMARÃES, A. P. Quatro séculos de latifúndio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- GZYBOWISKI, C. Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo. Petrópolis: Vozes. 1987.
- KAGEYAMA, A.A. O Novo Padrão Agrícola Brasileiro: Do complexo Rural aos Complexos Agroindustriais. Campinas: [s.n]. 1987.
- KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985
- LINHART, L. Lênin, os Camponeses, Taylor. Tradução de Daniel A. Reis e Lucia A. Reis. Rio de Janeiro: Marco Zero. 1983.
- LOUREIRO, M.R. Cooperativismo e Reprodução Camponesa. In: (Org) Maria Rita Loureiro. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo. 1981. p. 11-40
- MALAGODI, E. Marx e a Questão Agrária. In: ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Campinas, ABRA, v. 22, 1993. p. 59-85.
- MARTINS, J. S. O Cativo da Terra. São Paulo: Hucitec. 1977.
- _____ Caminhada no Chão da Noite. São Paulo: Hucitec. 1989.
- _____ Os Camponeses e a Política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.
- _____ O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.
- _____ Fronteira. São Paulo: Hucitec. 1996.
- _____ A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.
- MARX, K. El Campesinato Como Clase. In SHANIN, Teodor. Campesinos e Sociedades Campesinas. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.
- _____ O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.
- MOURA, M.M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1996.

- OLIVEIRA, A. U. Agricultura e Indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. AGB, n.58. p.05-64. set/1981.
- _____. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 1986.
- _____. Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos. Campinas: Papirus. 1987.
- _____. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.
- _____. A geografia das lutas no campo. São Paulo: contexto. 1997.
- _____. Barbárie e Modernidade: O agro-negócio e as transformações no campo. São Paulo: Digitado. 2003.
- PRADO JÚNIOR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.
- Bibliografia complementar
- SHANIN, T. La classe incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923). Madrid: Alianza Editorial, 1983.
- SCHNEIDER, J.E. O Cooperativismo Agrícola na Dinâmica Social do Desenvolvimento Periférico Dependente. In: (Org) Maria Rita Loureiro. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo. 1981. p. 11-40.
- STÉDILE, J. P. (Org.). A questão agrária hoje. Porto Alegre, Ed. UFRGS/ANCA, 1994.
- STEDILE, J. P. e FERNANDES B. M. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999.
- VELHO, O. Capitalismo autoritário e campesinato. São Paulo: Difel. 1979.
- WOLF. E. Guerras Camponesas nos Século XX. Melhoramentos: São Paulo. 1984.
- SILVA, Maria Aparecida Moraes. Errantes do Fim do Século. São Paulo: Unesp. 1999.

DISCIPLINA: REGIÃO E FRONTEIRA

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 60 Créditos: 04

Ementa: A relação de região com todas as categorias que incorporam a teoria integral do espaço. A inserção regional considerando a relação do homem com o meio (econômico, social, cultural e natural) que vigoram em diferentes escalas do tempo

e do espaço. A região de fronteira como espaço de integração e desintegração.

Bibliografia Básica

- ARAUJO, Tânia B. de. et al. Política Nacional de Desenvolvimento Regional: uma proposta para discussão. In LIMONAD, Ester. HAESBAERT, Rogério e MOREIRA, Ruy (Orgs.). *Brasil Século XXI por uma nova regionalização - agentes, processos e escalas*. São Paulo: Max Lomonad, 2004. pp.28-53
- ASSEY, Doreen. Regionalismo: alguns problemas atuais. In: *Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos*. Ano 1 nº 4 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 51 a 83.
- BENKO, Georges. O local e o global: especificidade regional ou inter-regionalismo. In *Economia, espaço e globalização: na aurora do séc. XXI*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.50-66
- CAPEL, Horácio. *Filosofia y ciência em la geografia contemporânea*. Barcelona: Barcanova, 1983.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização espacial*. 5ª. Ed.. São Paulo: Ática, 1995.
- DIAS, Leila C. A importância das redes para uma nova regionalização brasileira: notas para discussão. In LIMONAD, Ester. HAESBAERT, Rogério e MOREIRA, Ruy (Orgs.). *Brasil Século XXI por uma nova regionalização - agentes, processos e escalas*. São Paulo: Max Lomonad, 2004. pp.161-172.
- EGLER, Claudio. Questão regional e gestão do território no Brasil. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). *Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 207-238
- FOGEL, Ramón. La región de la triple frontera: territorios de integración y desintegración. In *Sociologias*. Porto Alegre, ano 10, nº 20, jun./dez.2008, p.270-290
- FREITAG, Liliane da Costa. *Fronteiras perigosas: migrações e brasilidade no Oeste do Paraná*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2001
- Bibliografia complementar
- GOLDENSTEIN, Léa; SEABRA, Manoel. Divisão Territorial do trabalho e nova regionalização. In: *Revista do Departamento de Geografia*. São Paulo: Edusp, 1982. p. 21-47
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Conceito de Região e sua discussão. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (ORGs.). *Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 49-77
- HAESBERT, Rogério. *Territórios Alternativos*. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2002;

- HISSA, Cássio Eduardo Viana. A mobilidade das fronteiras - Inserções da geografia na crise da modernidade. Belo horizonte: UFMG, 2002
- LEFEBVRE, Henry. De l'État. 4. Lês contradictions de l'État moderne. Paris: Union Générale D'Éditions, 1978.
- LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
- MARTIN, André Roberto. Fronteiras e nações. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
- MARKUSEN. Ann. Região e Regionalismo: um enfoque marxista. In: Espaço e Debates. Revista de Estudos Regionais e urbanos. Ano 1 nº 2 maio de 1981. Cortez Editora: São Paulo. p. 61 a 99
- LAVINAS, Lena et al. (Orgs.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: ANPUR; Hucitec, 1993
- SANTOS, Milton. A natureza do espaço - técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton et all (Orgs.) Território. Globalização e fragmentação. 2º ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.
- SOJA, Edward. Geografias Pós-Modernas. A reafirmação do espaço na teoria social crítica. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- THRIFT, Nigel. *Visando o âmage da região*. In: Geografia Humana: Sociedade, espaço, ciência social. Org.: Derek Gregory. Tradução: Mylan Isack. Revisão Técnica: Pedro Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. p. 215-247.
- ALMEIDA, Maria Geralda. Fronteira, territórios e territorialidades. In Revista Anpege, nº2, 2005, p.103-114
- ALVAREZ, Gabriel Omar. Los limites de lo transnacional. Brasil y el Mercosur. Una aproximación antropológica a los procesos de integración. Brasília: UnB/Departamento de Antropologia, 1995.
- BALBIM, Renato N. Região, território, espaço: funcionalizações e interfaces. In CARLOS, Ana F. A. (Org.) *Ensaio de geografia contemporânea - Milton Santos: obra revisitada*. São Paulo: Hucitec, 1996
- BECKER, Bertha. Uma nova regionalização para pensar o Brasil? In LIMONAD, Ester. HAESBAERT, Rogério e MOREIRA, Ruy (Orgs.). *Brasil Século XXI por uma nova regionalização - agentes, processos e escalas*. São Paulo: Max Lomonad, 2004. pp.11-27.
- MULLER, Karla Maria. Espaços conurbados de fronteira nacionais: "leituras" de jornais locais. In Intexto, Porto alegre: UFRGS, v.2, n. 13, jul./dez.2005, p.1-16
- SAQUET, Marcos ^a & SOUZA, Edson Belo C. de. (Orgs.). Leituras do conceito de território e de processos espaciais. São Paulo: Expressão Popular, 2009, 144p.

- SILVA, José Borzacchiello da. Pelo retorno da região: desenvolvimento e movimentos sociais no Nordeste contemporâneo. In CASTRO, Iná Elias de. et all. (Orgs.). *Redescobrimo o Brasil - 500 anos depois*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999
- SOUZA, Edson Belo C. de. AMORIM, Luci S. B. Região: novas configurações, novos conceitos. In *Revista Varia Scientia*. Vol.4, N°8, 2004.
- SOUZA, Edson Belo C. de. SOUZA, Álvaro José de e MAGNONI JUNIOR, Lourenço. (Orgs.). *Paisagem território região - em busca da identidade*. Cascavel/PR - Presidente Prudente/SP: Edunioeste - AGB Bauru, 2000.
- SOUZA, Edson Belo C. de. *Produção da região do Lago de Itaipu - turismo e crise energética*. Presidente Prudente: Unesp, 2002. (Tese de Doutorado).
- SOUZA, Edson Belo C. de. BATISTI, Isa Marta. Da formação do território ao Estado do Iguçu. In *Revista Informe Gepec*. Vol. 8, N°2, jul./dez. 2004. pp. 37-58.
- SOUZA, Edson Belo C. de. Regionalização da Costa Oeste do Paraná - a perspectiva dos novos Planos Diretores. In *Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Três Lagoas*. Três Lagoas-MS, V.1 - n°5 - ano 4, maio de 2007
- SOUZA, Edson Belo C. de. O território e a região: análise de políticas públicas. In SAQUET, Marcos & SPOSITO, Eliseu S. (Orgs.). *Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009. pp.341-365
- SOUZA, Edson Belo C. de. Tríplice fronteira: fluxos da região Oeste do Paraná com o Paraguai e Argentina. In *Revista Terr@ Plural*, v.3, n. 1, jan./jun.2009, pp. 103-116.
- SOUZA, Edson Belo C. de. Territorialidades em tensão: realidades da fronteira Brasil e Paraguai em tempos de globalização. In MENDONÇA, Francsico et alli (Orgs.). *Espaço e Tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico*. Curitiba/PR: ADENADAN, 2009. p.497-516.
- SOUZA, Edson Belo C. de. A (re)produção da região do Lago de Itaipu. Cascavel: Edunioeste, 2009, 222p.

DISCIPLINA: TERRITORIALIDADES, PODER, FRONTEIRAS, E REDES
 Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira
 Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Bases conceituais do território e as territorialidades. O Poder. Clássicos da Ciência Política. Geografia Política. O Estado Moderno. legitimação do poder político. Forma de governo

republicana e a doutrina da separação de poderes. Abordagem Sistêmica: socioambiental, política, econômica e Cultural. As Fronteiras territoriais nacionais e as territorialidades transfronteiriças.

Bibliografia

- AMARAL, A. B. A Tríplice Fronteira e a Guerra ao Terror. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- ARENDRT, H. O que é Política: Fragmentos das obras póstumas compiladas por Ursula Ludz. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- AZAMBUJA, D. Introdução à ciência política. São Paulo, Globo, 1999.
- HOBSBAWN, E. Globalização, Democracia e Terrorismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2007.
- SANTOS, B.S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2001.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2006.
- WEFFORT, F. C. (org.) Os Clássicos da Política. São Paulo, Atica, vol. 1 e 2, 2001.

DISCIPLINA: SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA AMBIENTAL URBANA
 Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira
 Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Os conceitos de sustentabilidade e sua inserção nas políticas urbanas. Reflexões sobre a governança e os assuntos ambientais urbanos. A gestão dos resíduos sólidos, suas tendências, seus atores e suas práticas.

Bibliografia

- ACSELRAD, Henri. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2001._____. Desregulamentação, contradições espaciais e sustentabilidade urbana. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 107, p. 25-38, jul./dez. 2004.
- CASTRO, Fábio de; HOGENBOOM, Barbara; BAUD, Michiel. Governança ambiental na América Latina: para uma agenda de pesquisa mais integrada. Ambiente & Sociedade, Campinas, vol. XIV, n. 2, jul/dez 2011, p. 1-13.

- EIGENHEER, Emílio Maciel. Lixo, vanitas e morte: considerações de um observador de resíduos. Niterói: EdUFF, 2003.
- FIGUEROA ORTIZ, Rubén Darío. La gobernabilidad local en la democracia contemporánea. Cuadernos de Administración, Cali, n. 34, enero, 2006, pp. 61-96.
- JACOBI, Pedro Roberto & BESEN, Gina Rizpah. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. Estudos avançados [online]. 2011, vol.25, n.71, pp. 135-158.
- KISSLER, Leo & HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? Rev. Adm. Pública [online]. 2006, vol.40, n.3, pp. 479-499.
- KRULJAC, S. Public-private partnerships in solid waste management: sustainable development strategies for Brazil. Bulletin of Latin American Research, v.31, n.2, p. 222-236, 2012.
- LEVY, Albert & EMELIANOFF, Cyria. Editorial. Espaces et sociétés: Quelle ville durable?, 2011/4, n.147, p. 7-23.
- LIMA, Gustavo F.da C. A institucionalização das políticas e da gestão ambiental no Brasil: avanços, obstáculos e contradições. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Curitiba, n. 23, jan./jun. 2011, p.121-132.
- MACHADO, Maria Helena Ferreira. Urbanização e sustentabilidade ambiental: questões de território. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 3, out 2000, 81-95.
- NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. Estudos avançados [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 97-112.
- PAIVA, Verónica. Cartoneros, recolección informal, ambiente y políticas públicas em Buenos Aires 2001-2012. Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana, vol.5, n.1, enero-junio 2013, p. 149-158.
- SCHMIDT, Luísa & GUERRA, João. Da governança global à sustentabilidade local: Portugal e o Brasil em perspectiva comparada. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, vol. 41, n.2, jul/dez, 2010, p. 106-124.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. O desafio metropolitano. Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- STEINBERGER, Marília. A (re)construção de mitos: sobre a (in)sustentabilidade do(no) espaço urbano. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, n. 4, mai 2001,9-32.
- TUCCI, Carlos E. M. Águas urbanas. Estudos Avançados [online]. 2008, vol.22, n.63, pp. 97-112.

Bibliografia complementar

- BERTRAND, Jean-Renné. (Org.). De la décharge à la déchetterie. Questions de géographie des déchets. Rennes: Presses Universitaires, 2003, p. 59-87.
- BRAND, P. La construcción ambiental del bienestar urbano: caso de Medellín, Colombia. *Economía, Sociedad y Territorio*, Toluca: El Colegio Mexiquense, v.3, n.9, p.1-24, ene./jun.2001.
- BROUCHOUD, María Fernanda M. Gobernanza y legitimidad democrática. *Reflexión política*, vol. 12, n.23, jun. 2010, p. 96-107.
- DURAND, Mathieu. Gestion des déchets et inégalités environnementales et écologiques à Lima. Entre vulnérabilité et durabilité. 297 p. Tese (Doutorado em Geografia) - École doctorale Sciences Humaines et Sociales, Université de Rennes 2, Rennes, 2010. _____. La gestion des déchets dans les pays en développement: comment tirer profit des difficultés actuelles à Lima? *Flux: Mutations des services urbains : le cas des déchets au Sud*, Paris, v. 1, n. 87, p.18-28, 2012.
- EMELIANOFF, Cyria. Enjeux et figures d'un tournant urbanistique en Europe. *Annales des Mines - Responsabilité et environnement*, 2008/4, n. 52, p. 15-20. _____. Les quartiers durables em Europe: um tournant urbanistique? *Urbia: Eco-quartiers et urbanisme durable*, n. 4, Lausanne/France, juin 2007, p. 11-30.
- HERZOG, Cecilia Polacow. Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a Natureza. Rio de Janeiro: Mauad X/Inverde, 2013.
- JACOBI, Pedro Roberto & FRACALANZA, Ana Paula. Comitês de bacias hidrográficas no Brasil: desafios de fortalecimento da gestão compartilhada e participativa. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 11-12, jan./dez. 2005, p. 41-49.
- MENDONÇA, Francisco. Riscos, vulnerabilidade e abordagem socioambiental urbana: uma reflexão a partir da RMC e de Curitiba. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 10, jul./dez. 2004, p. 139-148.
- NEVES, Estela Maria S. C. Política ambiental, municípios e cooperação intergovernamental no Brasil. *Estudos avançados [online]*. 2012, vol.26, n.74, pp. 137-150.
- PEREIRA, Gislene. A natureza (dos) nos fatos urbanos: produção do espaço e degradação ambiental. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 3, jan./jun. 2001, p. 33-51.
- ROESLER, Marli Renate von Borstel. Gestão ambiental e sustentabilidade: a dinâmica da Hidrelétrica Binacional de Itaipú nos municípios lindeiros. Cascavel, PR: EdUnioeste, 2007.
- VARGAS, Marcelo C. & GOUVELLO, Bernard de. Trajetória e perspectivas da gestão privada do saneamento na América Latina:

contrastes e aproximações entre Brasil e Argentina. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n.24, jul./dez. 2011, p. 57-70.

VEIGA, José Eli da. *Desenvolvimento Sustentável - O desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Editora Garamond. 2005.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA E DA FRONTEIRA

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: A constituição do campo da Geografia Política e as dimensões espaciais do poder; Poder, Território e Territorialidade; Limites e fronteiras; As grandes questões políticas e geográficas contemporâneas.

Bibliografia

ANDRADE, Manuel Correia de. *Geopolítica do Brasil*. São Paulo: Ática, 1989.

ARRIGHI, Giovanni e SILVER, Beverly, J. *Caos e governabilidade no moderno sistema mundial*. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. UFRJ, 2001.

BECKER, Bertha. *A geografia e o resgate da geopolítica*. *Revista Brasileira de Geografia*. B. Rio de Janeiro, ano 50, n. especial, Tomo 2, 99-125, 1988.

BECKER, Bertha. *A geopolítica na virada do milênio*. *Logística e desenvolvimento sustentável*. In: *Redescobrimo o Brasil*. Castro. I.E. et al (Orgs) Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora UNB, 2000. 2 volumes.

CASTRO, Iná Elias de. *Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Iná Elias de. *Estado e território no Brasil contemporâneo*. *Geografia e Política: território, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: 2005. p. 163-212.

COELHO NETO, Agripino Souza. *Componentes definidores do conceito de território:*

a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço-poder. *GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense*. *GEOgraphia*, Vol. 15, Nº 29 (2013). www.uff.br/

- COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e Geopolítica. São Paulo: EDUSP, 1992.
- COSTA, Wanderley Messias da. O Estado e as Políticas Territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto/Edusp, 2002.
- DIAS, Leila Christina. e FERRARI, Maristela. Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Ed. Insular, 2013. 2ª edição.
- FERRARI, Maristela. Conflitos e Povoamento na Fronteira Brasil-Argentina: Dionísio Cerqueira (SC), Barracão (PR), Bernardo de Irigoyen (Misiones). Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.
- FOUCHER, Michel. Obsessão por fronteiras. Radical Livros: São Paulo, 2009.
- GOMES, Paulo C. da C. A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2002.
- HAESBAERT, Rogério. La Blache, Ratzel e a "Geografia Política". GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 4, No 7 (2002). www.uff.br/
- LACOSTE, Yves. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1989.
- MARTIN, André Roberto. Fronteiras e Nações. São Paulo: Contexto, 1992. (Repensando a geografia).
- MACHADO, Lia Osório. Estado, territorialidade, redes: Cidades gêmeas na zona de fronteira sul-americana. In: SILVEIRA, Maria Laura (Org.) Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MACHADO, Lia Osório. Região, cidades e redes ilegais. Geografias alternativas na Amazônia Sul-americana. In: GONÇALVES, M.E.; BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A.C. (Orgs.) Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR, 2003, p. 695-707.
- MACHADO, Lia Osório. Sociedade urbana, inovação tecnológica e a nova geopolítica. Boletim de Geografia Teorética. Vol 22 (43-44): 398-403, 1992.
- MERCIER, Guy. A Região e o Estado Segundo Friedrich Ratzel e Paul Vidal De La Blache. GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 11, No 22 (2009). www.uff.br/
- MERCIER, Guy. Friedrich Ratzel (1844-1904): "O insípido está sempre incorreto. GEOgraphia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. GEOgraphia, Vol. 12, No 23 (2010). www.uff.br/
- CARVALHO, Marcos Bernardino de. A Geografia Política a propósito dos escritos de Friedrich Ratzel. GEOgraphia - Revista do

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. *GEOgraphia*, Vol. 4, No 7 (2002). www.uff.br/

MORAES, Antonio C.R. (Org.). Ratzel. São Paulo: Ed. Ática.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ed. Ática, 1993.

SACK, Robert. O significado da Territorialidade. In: DIAS, Leila Christina. E FERRARI, Maristela. Territorialidades Humanas e Redes Sociais. Florianópolis: Ed. Insular, 2013. 2ª edição.

SILVEIRA, Maria Laura (Org.) Continente em chamas: globalização e territórios na América Latina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia complementar

BECKER, Bertha. Geografia Política e gestão do território no limiar do século XXI. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 53(3): 169-182, jul./set. 1991.

BECKER, Bertha. Geopolítica da Amazônia. *Revista Estudos Avançados*. N. 19 (53), 2005. www.scielo.br

BRASIL. Para pensar uma Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

BRASIL. Proposta de reestruturação do Programa de Faixa de Fronteira. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2005.

COUTINHO, Luciano. O desafio urbano-regional na construção de um projeto de nação. In: GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, C.A. e GALVÃO, A.C. (Orgs.) Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional. São Paulo: Editora UNESP/ANPUR, 2003, p. 37-55.

FONT, Joan N.; RUFÍ, Joan V. Geopolítica, identidade e globalização. São Paulo: Annablume, 2006.

HAESBAERT, Rogério. & GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A nova desordem mundial. São Paulo, Unesp, 2006. 160p.

MACHADO, Lia Osório. Espaços transversos: tráfico de drogas ilícitas e a geopolítica da segurança. *Geopolítica das Drogas (Textos Acadêmicos)*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão/MRE, 2011. Disponível em <http://igeo-server.igeo.ufrj.br/retis/wp-content/uploads/2011-Espa%C3%A7os-TransversosFUNAG.pdf>. Acesso em 11 de jan 2013.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Geopolítica e Poder. In: *Geopolítica e Poder no Brasil*. Campinas, SP: Papyrus, 1995, p. 21-41.

SANTOS, Milton. Técnica. Espaço. Tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994

SMITH, Graham. Teoria política e geografia humana. In: GREGORY, D. et al. (Orgs.) *Geografia humana*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1996, p.65-89.

TRIGAL, Lorenza L.; DEL POZO, Paz B. Geografia Política. Madrid: Cátedra, 1999.

VEZENTINI, José W. Novas geopolíticas. Contexto. 2003.

DISCIPLINA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em
espaços de fronteira

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Estudo das formas estabelecidas de relação entre Sociedade e Natureza no mundo contemporâneo. Fundamentos metodológicos e conceituais relacionados às problemáticas socioambientais que envolvem as diferentes modalidades de unidades de conservação.

Bibliografia

ALPHANDÉRY, Pierre et al. O equívoco ecológico: riscos políticos. São Paulo: Brasiliense, 1992.

BECKER, B. K.; GARAY, Irene. (orgs.) Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no séc. XXI. Petrópolis: Vozes, 2006.

BECKER, Bertha K. et. al. (org.) Geografia e meio ambiente no Brasil. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: UGI, 1995.

BRITO, Maria C. W. de. Unidades de Conservação: intenções e resultados. São Paulo: Annablume : FAPESP, 2000.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida. São Paulo: Cultrix, 2006.

----- . O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix, 2006.

CASSETI, Valter. Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo: Contexto, 1991.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Perspectivas da Geografia. São Paulo: DIFEL, 1985.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas. 1991.

CONFERÊNCIA das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1992 : Rio de Janeiro). Agenda 21. Curitiba : IPARDES, 2001.

CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antonio J.T. (orgs.) A questão ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DIAS, Edson dos S. Refletindo sobre a concepção de Natureza: uma necessidade que se faz constante. Revista Universidade e Sociedade. Maringá: UEM, Ano 12, nº 16, p. 5-10, set. 1997.

DIEGUES, Antonio Carlos S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo : HUCITEC, 1998.

- ENGELS, Friedrich. A dialética da natureza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FERREIRA, Lúcia da C. Dimensões humanas da biodiversidade: mudanças sociais e conflitos em torno de áreas protegidas no Vale do Ribeira, SP, Brasil. In: Ambiente & Sociedade. Campinas (SP): UNICAMP/Nepam - Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais, Vol. VII, nº 1, p. 45-66, jan./jun. 2004.
- FERRY, Luc. A nova ordem ecológica: a árvore, o animal, o homem. São Paulo: Ensaio, 1994.
- FURTADO, Celso. O capitalismo global. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.
- . O mito do desenvolvimento econômico. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.
- GONÇALVES, Carlos W.P. O desafio ambiental. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- . Geografia política e desenvolvimento sustentável. In: Terra Livre-AGB. São Paulo, nº 11-12, ago. 1992/ago.1993, p. 9-76, 1996.
- . Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo : Contexto, 1990.
- GUERRA, Antonio José T. Unidades de conservação. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2009.
- IUCN - Internacional Union Conservation of Nature. Directrices para las categorias de manejo de areas protegidas. Gland, 1994.
- LIPIETZ, Alain. A ecologia política e o futuro do marxismo. Ambiente & Sociedade. Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - UNICAMP. Campinas. Vol. V, nº 2, ago./dez. 2002. Vol. VI, nº 1, jan./jul. 2003. p. 9-22.
- LOUREIRO, Wilson. A situação do sistema estadual de unidades de conservação do Paraná. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2004, Curitiba (PR). Anais... Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Vol. II, 2004. p. 135 -148.
- LOUREIRO, Carlos F.B. (org.) A questão ambiental no pensamento crítico. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.
- LOUREIRO, Carlos F. B. O movimento ambientalista e o pensamento crítico: uma abordagem política. Rio de Janeiro: Quartet, 2003.
- LOVELOCK, James. A vingança de gaia. Rio de Janeiro : Intrínseca, 2006.
- LÖWI, Michael. De Marx ao ecossocialismo. In : Pós-neoliberalismo II: que Estado para que democracia? SADER, Emir e GENTILI, Pablo (orgs.) Petrópolis (RJ) : Vozes, 1999. P. 90-107.
- MARX, Karl. A ideologia alemã (I - Feuerbach). São Paulo: HUCITEC, 1993a.

- . Manuscritos económico-filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1993b.
- MEDEIROS, Rodrigo. A política de criação de áreas protegidas no Brasil: evolução, contradições e conflitos. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2004, Curitiba (PR). Anais... Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza: Rede Nacional Pró- Unidades de Conservação, Vol. I, 2004. p. 601-611.
- MENDONÇA, Francisco; KOZEL, Salete (orgs.). Elementos de Epistemologia da Geografia. Curitiba: EDUFPR, 2002.
- MÉSZÁROS, István. Produção destrutiva e Estado capitalista. São Paulo: Ensaio, 1996.
- MILANO, M. S. Planejamento de Unidades de Conservação: um meio e não um fim. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (1997: Curitiba). Anais... Curitiba: UFPR; IBAMA; MMA; UICN, 1997. p.150-165.
- MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável. Florianópolis: EDUFSC, 2001.
- MOREIRA, Ruy. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.
- MOSCOVICI, Serge. Natureza: para pensar a ecologia. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Gaia, 2007.
- RÖPER, Monika. Geografia social e Unidades de Conservação. Reflexões teóricas e exemplos da Bacia do Alto Rio Paraguai (Mato Grosso). Geosul. Florianópolis, v. 14, nº 27, p. 45-66, jan./jun. 1999.
- SACHS, Ignacy. Ecodesenvolvimento: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.
- SANTOS, Rozely F. dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (orgs.) Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SERRES, Michel. O contrato natural. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- SMITH, Neil. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.
- VEIGA, José Eli da. A emergência socioambiental. São Paulo: Editora Senac, 2007

Bibliografia complementar

- ARRUDA, Rinaldo S. V. "Populações Tradicionais" e a proteção dos recursos naturais em Unidades de Conservação. In: I

- CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba (PR). Anais... Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná: Universidade Livre do Meio Ambiente: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Vol. I, 1997. p. 351-367.
- BARBORAK, James. Mitos e realidades da concepção atual de áreas protegidas na América Latina. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (1997: Curitiba). Anais... Curitiba: UFPR; IBAMA; MMA; UICN, 1997. p. 39-47.
- BECKER, Dinizar F. (org.) Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.
- CAMARGO, A.; CAPOBIANCO, J. P. R.; OLIVEIRA, J. A. P. (Orgs.) Meio ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós-Rio-92. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- DOUROJEANNI, Marc J. Áreas protegidas: problemas antiguos y nuevos, nuevos rumbos. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba (PR). Anais... Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná: Universidade Livre do Meio Ambiente: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Vol. I, 1997. p. 69 -109.
- IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Atlas de conservação da natureza brasileira - unidades federais. São Paulo: METALIVROS, 2004.
- LOUREIRO, Wilson. Contribuição do ICMS Ecológico à conservação da biodiversidade no Estado do Paraná. Curitiba, 2002. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal). Universidade Federal do Paraná.
- MENDONÇA, Francisco. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1998.
- MILLER, Kenton R. Evolução do conceito de áreas de proteção - oportunidades para o século XX. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (1997: Curitiba). Anais... Curitiba: UFPR; IBAMA; MMA; UICN, 1997. p. 3 - 21.
- MORAES, Antonio C.R. Meio ambiente e ciências humanas. São Paulo: Hucitec, 1994.
- ORLANDO, Heloisa. Unidades de Conservação e Manejo da Zona de Entorno. I CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba (PR). Anais... Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná: Universidade Livre do Meio Ambiente: Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Vol. II, 1997. p. 764-775.
- PRIMACK, Richard B.; RODRIGUES, Efraim. Biologia da conservação. Londrina: E. Rodrigues, 2001.
- RIBEIRO, Wagner C. A ordem ambiental internacional. São Paulo: Contexto, 2001.

TERBORGH, John et al (orgs.). Tornando os parques eficientes: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Edit. UFPR; Fund. O Boticário, 2002.

VESENTINI, José W. Geografia, natureza e sociedade. São Paulo: Contexto, 1989. WWF - World Wide Fund for Nature. Áreas protegidas ou espaços ameaçados? Relatório do WWF sobre o grau de implementação e vulnerabilidade das Unidades de Conservação Federais Brasileiras de Uso Indireto. 1999

DISCIPLINA: AGRICULTURA CAPITALISTA E CONFLITOS NO CAMPO

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Modo de produção capitalista e agricultura. Apropriação privada da terra, concentração fundiária e capitalismo rentista no campo. Modernização da agricultura. Questão agrária e campesinato. A subordinação da produção camponesa pelo capital. Campesinato e participação política. Os movimentos sociais e as lutas no campo. As lutas no campo brasileiro por terra, território e reforma agrária.

Bibliografia

ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.

AMIN, S.; VERGOPOULOS, K. A questão agrária e o capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1986.

CHAYANOV, A. V. La organización de la unidad económica campesina. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

COMPARATO, F. K. A ação política do MST. São Paulo: Expressão Popular. 2001.

ENGELS, F. O problema camponês na França e na Alemanha. In: A Questão Agrária. SILVA, J. G.; STOLCKE, V. Tradução. Sandra Brizolla. São Paulo: Brasiliense. 1981. 59-80.

FABRINI, J. E.; ROOS, D. Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário. São Paulo: Outras Expressões, 2014. 144p.

FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. Campesinato e agronegócio na América Latina: o debate atual. São Paulo: Expressão popular: 2008.

GARCIA Jr. A. R. O Sul: Caminho do Roçado. São Paulo: marco zero. 1990.

- GONÇALVES NETO, W. Estado e Agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec.1997.
- GOHN, M. G. A teoria dos movimentos sociais. São Paulo: Hucitec. 1997
- GRZYBOWSKI, C. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Vozes, 1990.
- GUIMARÃES, A. P. Quatro Séculos de Latifúndio. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- KAUTSKY, K. A questão agrária. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- LÊNIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia. São Paulo: Nova Cultural. 1985.
- LOUREIRO, M. R. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil. São Paulo.1981.
- LUXEMBURGO, R. A acumulação do capital. São Paulo: Nova cultural. 1988.
- MALAGODI, E. Marx e a Questão Agrária. In: ABRA (Associação Brasileira de Reforma Agrária). Campinas, ABRA, v. 22, 1993. p. 59-85.
- MARÉS, C. F. A função social da terra. Porto Alegre: S. A. Fabris, 2003. 142 p.
- MARTINS, J. de S. O Cativo da Terra. São Paulo: Hucitec. 1977.
- _____. Os camponeses e a política no Brasil. 4 ed., Petrópolis: Vozes. 1990.
- _____. Caminhada no chão da noite. São Paulo: Hucitec. 1989.
- _____. Fronteira. São Paulo: Hucitec. 1996.
- _____. O poder do atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.
- MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. São Paulo: Moraes. 1987.
- MOURA, M. M. Camponeses. São Paulo: Ática. 1986.
- OLIVEIRA, A. U. Agricultura e Indústria no Brasil. In: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo. AGB, n.58. p.05-64. set/1981.
- _____. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 2007.
- _____. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.
- _____. Barbárie e Modernidade: O agronegócio e as transformações no campo. Terra Livre. São Paulo: 2003.
- PAULINO. E. T.; FABRINI, J. E. Territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: 2008.
- _____.; ALMEIDA, R. A. Terra e território: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2010. 112p. (Geografia em movimento).
- PRADO JR, C. A questão agrária no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense. 1973.
 SADER, E. Quando novos personagens entram em cena. São Paulo: Paz e Terra. 1995.
 SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.
 SILVA, J. G. da. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: Unicamp. 1996.
 SPOSITO, M. E.; WHITÁCKER, A. M. Cidade e Campo. São Paulo: Expressão Popular. 2006.
 STEDILE, J. P.; FERNANDES B. M. Brava Gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1999

Bibliografia complementar

ALENTEJANO, P. R. R. Campo e cidade e dinâmica territorial. Terra Livre, São Paulo, AGB, n. 22, 2003.
 BOMBARDI, L. M. Geografia agrária e responsabilidade social da ciência. Terra livre. AGB. p. 41- 53. N. 21. 2003.
 CALDART, R. S. Pedagogia do movimento sem-terra. Petrópolis: Vozes. 2000.
 CANDIDO, A. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas cidades. 2004.
 CARVALHO, H. M. Comunidade de Resistência e Superação. Curitiba:Digitado. 2002.
 COSTA, L. F. C; SANTOS, R. Política e Reforma Agrária. Rio de Janeiro. Maud. 1998.
 FABRINI, J. E. A Resistência Camponesa nos Assentamentos de Sem-Terra. Cascavel: Edunioeste. 2003.
 FERNANDES, B. M. Questão Agrária, Pesquisa e MST. São Paulo: Cortez Editora. 2001.
 _____. Questão Agrária, conflitualidade e desenvolvimento territorial. P. Prudente: Digitado. 2004.
 GÖRGEN, F. S. A.; STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.
 LÊNIN, V. I. Capitalismo e Agricultura nos Estados Unidos da América. Novos dados sobre as leis de desenvolvimento do capitalismo na agricultura. Tradução de Maria Beatriz Miranda Lima. São Paulo, Brasil-Debates, Coleção Alicerces. 1980
 MARTINS, J. de S. A sociedade vista do abismo. São Paulo: Hucitec. 2003.
 _____. O sujeito oculto. São Paulo: Edusp. 2003.
 MARX, K. El Campesinato Como Clase. In SHANIN, Teodor. Campesinos e Sociedades Campesinas. México: Fondo de Cultura Económica, 1979.

- OLIVEIRA, A. U. de. *Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos*. Campinas: Papyrus. 1987.
- _____. *A geografia das lutas no campo*. São Paulo: contexto. 1997.
- PAULINO. E. T. *Por uma geografia dos camponeses*. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora da UNESP, 2012. 438p.
- SILVA, J. G. da. *Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura*. São Paulo: Hucitec. 1981.
- SHANIN, T. *La clase incómoda: Sociología política del campesinado en una sociedad en desarrollo (Rusia 1910-1923)*. Madrid: Alianza Editorial, 1983.
- SCHERER-WARREN, I. e KRISCHKE, P. J (orgs). *Uma revolução no cotidiano?* São Paulo: Brasiliense. 1987.
- SILVA, M. A. M. *Errantes do Fim do Século*. São Paulo: Unesp. 1999.
- SCHNEIDER, S. *Agricultura Familiar e Industrialização*. Porto Alegre: Editora da UFRS, 1999.
- STEDILE, J. P. et al. *A Questão Agrária Hoje*. São Paulo: Editora da Universidade. 1994.
- VELHO, O. *Capitalismo autoritário e campesinato*. São Paulo: Difel. 1979.
- WOLF. E. *Guerras Camponesas nos Século XX*. Melhoramentos: São Paulo.1984.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

Linha de Pesquisa: Dinâmica territorial e conflitos sociais em espaços de fronteira

Carga-horária: 45 h.....Créditos: 03

Ementa: a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

Bibliografia

O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

Linha de pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60Créditos: 04

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS ELETIVAS - DINÂMICA E GESTÃO AMBIENTAL EM ZONA SUBTROPICAL

DISCIPLINA: IMPACTOS AMBIENTAIS EM BACIAS HIDROGRÁFICAS

Linha de pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 Créditos: 04

Ementa: Introdução. Características físicas, pluviométricas e fluviométricas das bacias. Impactos naturais e antrópicos. Técnicas estatísticas e de geoprocessamento usadas em bacias hidrográficas. Emprego das características morfométricas e de uso/ocupação do solo como indicadores de alterações ambientais. Recuperação de áreas impactadas.

Bibliografia

ALLAN, J. D. (ed.) (1995) Stream Ecology Structure and Function of Running Waters. London, Chapman & Hall, 380 p.

BAND, L.E. (1989) A terrain-based watershed information system. Hydrological Processes, 3: 131-162.

BAPTISTA, M.B.; COELHO, M.M.L.P. & CIRILO, J.A. (2001) Hidráulica Aplicada. Porto Alegre. Coleção ABRH de Recursos Hídricos, 609 p.

BESCHTA, R. L. & PLATTS, W.S. (1986) Morphological features of small streams: significance and function. Water Resources Bulletin 22:369-379

CHRISTOFOLETTI, A. (1981) Geomorfologia Fluvial. O Canal Fluvial. Vol. 1. Edgard Blücher. São Paulo. 313 p.

CHRISTOFOLETTI, A. (1999) Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo. Ed. E. Blücher, 236p

CIVCO, D.L.; GARCIA, A.R. & WARNER, G.S. (1995) Key steps to effective watershed characterization. Gis World, 95: 62-67.

COLLARES, E.G. (2000) Avaliação de alterações em rede de drenagem de microbacias como subsídios ao zoneamento geoambiental de bacias hidrográficas: aplicação na bacia hidrográfica do rio Capivari (SP). Tese, Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 211 p.

COOKE, R.U. & DOORNKAMP, J.C. (1990) Geomorphology in environmental management: a new introduction. Clarendon Press, Oxford.

CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. (Orgs.) (1996) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil.

- CUNHA, S.B. & GUERRA, A.J.T. (Orgs.) 2002. A questão ambiental, diferentes abordagens. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 248 p.
- DOWNS, P.W. & THORNE, C.R. (2000) Rehabilitation of a lowland river: reconciling flood defense with habitat diversity and geomorphological sustainability," *J. of Environmental Management*, 58, 249-268.
- DUINKER, P.N. & BEANLANDS, G.E. (1986) The significance of environmental impacts: an exploration of the concepts. *Environmental Management*, New York, 10 (2): 166-170.
- EHRENFIELD, J.G. (2000) Defining the limits of restoration: The need for realistic goals. *Restoration Ecology*, 8 (1), 2-9.
- FERREIRA, M.C. (1999) Análise espacial da densidade de drenagem em sistema de informação geográfica através de um modelo digital de distâncias interfluviais. *São Paulo, Geociências*, 18: 7-22.
- GREGORY, K.J. & WALLING, D.E. (1973) Drainage basin form and process: a geomorphological approach. Wiley, New York.
- HARRELSON, C.C.; RAWLINS, C.L. & POTYONDY, J.P. (1994) Stream channel reference sites: an illustrated guide to field technique. General Report No RM-245. U.S. Department of Agriculture. Forest Service, Fort Collins, Colorado. 61 p.
- HAUER, G.A. & LAMBERTI, G.A. (Eds.) (1996). *Methods in stream ecology*. Academic Press, San Diego, California.
- HEEDE, B.H. (1986) Designing for dynamic equilibrium in streams. *Water Resources Bulletin*, 22 (3): 351-357.
- HOBBS, R.J. & NORTON, D.A. (1996) Towards a conceptual framework for restoration ecology. *Restoration Ecology*, 4 (2): 93-110.
- JÚNIOR, G. W. & SILVA, R.C.V. (2005) *Hidráulica Fluvial*. Volume II. COPPE/UFRJ. 256 p.
- MENDES, C. A.B. & CIRILO, J. A. (2001) *Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação*. ABRH: Geoprocessamento 1. 1ª edição. Porto Alegre.
- NAGHETTINI, M. & PINTO, E. J. A. (2007) *Hidrologia Estatística*. CPRM. Belo Horizonte.
- PIRES, J.S.R. & SANTOS, J.E. dos (1985) Bacias hidrográficas: integração entre médio ambiente e desenvolvimento. *Ciência Hoje*, 19 (110): 40-45.
- RICHARDS, K. (1982) *Rivers: form and processes in alluvial channel*. London, Methuen, 361 p.
- SANTOS, I.; FILL, H.D.; SUAGAI, M.; BUBA, H; KISHI, R.; MORONE, E. & LAUTERT, L.F. (2001) *Hidrometria Aplicada*. LACTEC - Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Curitiba (PR), 372 p.
- SHENG, T.C.; BARRETT, R.E. & MITCHELL, T.R. (1997) Using geographic systems for watershed classification in developing

- countries. *Journal of Soil and Water Conservation*, 54 (2): 84-89.
- ROSGEN, D. L. (1994) A classification of natural rivers: *Catena*, 22: 169-199.
- SILVA, A. M. (1995) *Princípios Básicos de Hidrologia*. Departamento de Engenharia. UFLA. Lavras-MG.
- SILVA, R.C. V.; MASCARNHAS, F. C.B. & MIGUEZ, M.G. (2003). *Hidráulica fluvial*. Rio de Janeiro. COPPE/UFRJ, 305 p.
- SUGUIO, K. & BAGARELLA, J. (1990). *Ambientes fluviais*. Florianópolis, Ed. UFSC, 2a edição, 183 p.
- TUCCI, C.E.M. (Org.) (1997) *Hidrologia: ciência e aplicação*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade: ABRH, (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.4
- TUCCI, C.E.M. (2007) *Inundações Urbanas*. ABRH/RHAMA. Porto Alegre. 393 p.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Federal Interagency Stream Restoration Working Group (USDA-FISRWG) (1998) *Stream corridor restoration: principles, processes and practices*. U.S. Department of Agriculture, Washington, DC
- WOOD-SMITH, R. D. & BUFFINGTON, J.M. (1996) Multivariate geomorphic analysis of forest streams: implications for assesment of land use impacts on channel condition. *Erath Surface Processes and Landforms*, 21: 377-393.
- ZĂVOIANU, I. (1885) *Morphometry of drainage basins*. *Developments in Water Science*, v. 20, Elsevier, 250 p.

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DE SISTEMAS PEDOLÓGICOS E AGRÍCOLAS

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60.....Créditos: 04

Ementa: Estudar a estrutura e o funcionamento das paisagens tropicais a partir da cobertura pedológica visando compreender a importância dos sistemas de produção agrícolas no desenvolvimento da sociedade.

Bibliografia

- AB'SÁBER A. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas, Ateliê Editorial, São Paulo, 2003, 160 N.º 13, São Paulo, 1971.
- ANDRADE, M. C. *Cidade e Campo no Brasil*, Brasiliense, São Paulo, 1974, 224 p.

- BIGARELLA, J. J. & MAZUCHOWSKI, J.Z. Visão Integrada da Problemática da Erosão. 3.º Simpósio Nacional de Controle de erosão. Maringá, IBGE, ADEA, 1985, 332 p.
- BERTONI, J & LOMBARDI NETO, F. Conservação do Solo, Ícone Editora, São Paulo, 1990, 355
- BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico, Instituto de Geografia da USP, Caderno de Ciências da Terra N.º 13, São Paulo
- BOLÓS, M. Manual de Ciência del Paisaje: Teoría, Métodos y Aplicaciones, Masson, Barcelona, 1992.
- BOULET, R. Análise Estrutural da Cobertura Pedológica. Anais do XXI Congresso Brasileiro Ciência do Solo, Campinas, 1988, 79-90 p.
- CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo, Contexto, São Paulo, 1991, 147 p.
- CUNHA, J. E.; NÓBREGA, M. T.; CASTRO, S. S. Infiltração da água no solo no sistema pedológico campus do Arenito, Cidade Gaúcha, Noroeste do Estado do Paraná. R. Bras. Ci. Solo, 32:1837-18-48, 2008.
- ESPINDOLA, C. R. Retrospectiva crítica sobre a pedologia: um repasse bibliográfico. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.
- FENDRICH, R.; OBLADEN, N. L.; AISSE, M. M.; GARCIAS, C. M. Drenagem e controle da erosão urbana. Curitiba, Champagnat, 4.ª ed., 1997, 486 p.
- LEPSCH, I F. Formação e Conservação dos Solos, São Paulo, Oficina de textos, 2002, 178p.
- MAGALHÃES, V. L.; CUNHA, J. E. O solo como base da sustentabilidade agrícola: estudo de caso no município de Marechal Cândido Rondon-PR. R. RA'E GA, Curitiba, n. 12, p. 179-193, 2006, Editora UFPR.
- MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. EDUSP, Polígono, 1975, 459 p.
- OLIVEIRA, J. B.; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes gerais de solos do Brasil: guia auxiliar para seu reconhecimento, Jaboticabal, UNESP, FUNEP, 1992, 201 p.
- PEDRO, G. Podzols et podzolisation: un problème pédologique fort ancien, mais toujours d'actualité. In: RIGHI, D. et CAHUVEL, A. Podzols et podzolisation. AFES, 1986, 229 p.
- RODRIGUES, C. Qualidade ambiental urbana: como avaliar? Revista do Departamento de Geografia, n. 11, p. 135-150, 1997.
- REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas, Manole Ltda, São Paulo, 1990, 188 p.
- RIBON, A. A.; TAVARES FILHO, J. Estimativa da resistência a penetração de um Latossolo Vermelho sob cultura perene no Norte do Estado do Paraná. R. Bras. Ci. Solo, 32:1817-18-25, 2008.

- ROTH, C. H.; MEYER, B.; FREDE, H. G. Método para determinar o efeito de diferentes fatores sobre a infiltrabilidade usando simulador de chuva e tensiômetro. *Revista Brasileira de Ciência do Solo*, 1984.
- RUELLAN, A. & DOSSO, M. Regards sur le sol. Foucher, Paris, 1993, 192 p.
- SARMENTO, E. C.; FLORES, C. A.; WEBER, E.; HASENACK, H.; POTER, R. O. Sistema de informação geográfica como apoio ao levantamento detalhado de solos do Vale dos Vinhedos. *R. Bras. Ci. Solo*, 32:2795-2803, 2008, Número especial.
- SUGUIO, K. & BIGARELLA, J. J. *Ambientes Fluviais*, Editora da UFSC, Florianópolis, 1990, 183 p.
- VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. *Tópicos Ci. Solo*, 4: 145-192, 2005.
- TRICARD, J. *Ecodinâmica*, IBGE/SUPREN, Rio de Janeiro, 1977, 97 p.
- VITTE A. C. Os fundamentos metodológicos da geomorfologia e a sua influência no desenvolvimento das ciências da Terra. In: VITTE, A. C. & GUERRA, A. J. T. *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*, Bertrand Brasil, Rio de Janeiro, 2004, 280 p.

DISCIPLINA: SOLOS TROPICAIS E SUBTROPICAIS

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Gênese, morfologia e classificação de solos tropicais e subtropicais com ênfase nas classes gerais de solos do Brasil.

Bibliografia

- BRADY, N.C. & WEIL, R. *The Nature and Properties of Soils*. 14th edition. 2007.
- BREWER, R. *Fabric and mineral analysis of soils*. New York, Robert E. Krieger Publishing, 1976. 482 p.
- BULLOCK, P.; FEDOROFF, N.; JONGERIUS, A.; STOOPS, G.; TURSINA, T. *Handbook for soil Thin Section Description*. International Soc. Of Soil Science. 150 p. 1985.
- BUOL, S.W., SOUTHARD, R.J., GRAHAM, R.C., McDANIEL, P.A. *Soil Genesis and Classification* (6th ed).
- CURI, N.; LARACH, J. O. I.; KAMPF, N.; MONIZ, A. C.; FONTES, L. E. F. *Vocabulário de ciência do solo*. Editora SBCS. 40 p.
- DANIELS, R.B. & HAMMER, R.D. *Soil Geomorphology*. John Wiley & Sons, Inc. 236 p. 1992. DIXON, J.B. & WEED, S.B. *Minerals in*

- Soil Environments. Second edition. SSSA, Book Series. No 1. Madison, 1244 p. 1989.
- DIXON, J. B. and SCHULZE, D. G. Soil Mineralogy with Environmental Applications. Soil Science Society of America Book Series, No. 7. Madison, WI, USA. 2002.
- DIXON, J. B. and S. B. WEED. Minerals in soil environments. 2nd ed., Soil Science Society of America Book Series. Madison, WI, USA. 1989.
- EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos/RJ. Brasília: EMPBRAPA-SPI; Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPq, 2ªed., 306 p., 2006.
- MCCRACKEN, R.J. & SOUTHWORTH, R.J. Soil Genesis and Classification. Fourth edition. Iowa State University Press. Ames, EUA. 520 P. 1997.
- MONIZ, A. C. Elementos de Pedologia. EDUSP, Polígono, 459 p. 1975.
- OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.T.K. & CAMARGO, M. Classes gerais de solos do Brasil. Funep. Jaboticabal, 201 p. 1992.
- RESENDE, M.; CURTI, N.; KER, J.C.; REZENDE, S.B. Mineralogia de solos Brasileiros: Interpretação e Aplicações. Lavras: Editora UFLA, 2005. 192p.
- RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S.B.; CORRÊA, G. Pedologia. Base para distinção de ambientes. Editora Neput. 367 p.
- SANCHEZ, P. Properties and Management of Soils in the Tropics. John Wiley & Sons, New York. 1976.
- SANCHEZ, P.A. & LAL, R. Myths and Science of Soils of the Tropics, SSSA, Special Publication, no. 29. Madison. 1992.
- SANTOS et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 100p., 2005.
- SOIL SURVEY STAFF. Keys to Soil Taxonomy, 11th ed. USDA -NRCS, Washington, DC. Sanchez, P. 1976. Properties and Management of Soils in the Tropics. 2010.
- SOIL SURVEY STAFF. Keys to Soil Taxonomy. 11th ed. USDA-NRCS, Washington, DC. 2010.
- VENTURI, L. A. B. Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental. 2005, São Paulo, Oficina de textos, 239 p.
- VIDAL-TORRADO, P.; LEPSCH, I. F.; CASTRO, S. S. Conceitos e aplicações das relações pedologia-geomorfologia em regiões tropicais úmidas. Tópicos Ci. Solo, 4: 145-192, 2005.

DISCIPLINA: GEOTECNOLOGIAS APLICADAS À GEOGRAFIA

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Fundamentos teóricos e práticos dos principais temas referentes às geotecnologias como Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica e Geoprocessamento no contexto da Ciência Geográfica. Fontes de dados de geotecnologias. Principais aplicações das geotecnologias na Geografia. Aplicações das geotecnologias em abordagens socioambientais em áreas de fronteira.

Bibliografia

- BLASCHKE, T.; KUX, H. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- BOLFE, E. L.; MATIAS, L. F.; FERREIRA, M. C. Sistemas de informação geográfica: uma abordagem contextualizada na história. *Geografia*, v. 33, n. 1, p. 69-88, 2008.
- CAMARA, G., MONTEIRO, A. M., DAVIS, C. Geoprocessamento: teoria e aplicações. Livro de acesso gratuito no link: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/>
- CAMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; MEDEIROS, J. S. Representações computacionais do espaço: fundamentos epistemológicos da ciência da geoinformação. *Geografia*, v. 28, n. 1, p. 83-96, 2003.
- CASANOVA, M., DAVIS, C., VINHAS, L., QUEIROZ, G. R., CÂMARA, G. Bancos de dados geográficos. Livro de acesso gratuito no link: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/bdados/index.html>
- FABRINI, J. E.; DIAS, E. S. Dinâmica territorial e ambiental em espaço de fronteira. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. 267p.
- FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) - Tutorial de Geoprocessamento. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/index.html>
- MENESES, P. R.; ALMEIDA, T. Introdução ao Processamento de imagens de sensoriamento remoto. Brasília: CNPq e UNB, 2012. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/56b578c4-0fd5-4b9f-b82a-e9693e4f69d8>
- MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: UFV, 2007. 3. ed.
- MOREIRA, M. A. Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. Viçosa: UFV, 2011. 4. ed.
- NOVO, E. M .L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São José dos Campos: Blücher, 1995. 2. ed.
- NOVO, E. M .L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São José dos Campos: Blücher, 2008. 3. ed.

PAREDES, E. A. Sistema de informação geográfica (geoprocessamento): princípios e aplicações. São Paulo: Érica, 1994.).

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

Bibliografia complementar

ASSAD, E. D.; SANO, E. S. Sistema de Informação Geográfica: Aplicações na Agricultura. Brasília:Embrapa-SPI/Embrapa -CPA, 1998. 2. ed.

BURROUGH, P.A. Principles of geographical information systems for land resources assessment. Oxford: Claredon Press, 1986.

BURROUGH, P.A.; FRANK, A.U. Concepts and paradigms in spatial information: are current geographical information systems truly generic? International Journal of Geographic Information Systems, v.9, n.2, p.101-116, 1995.

CENTENO, J. S. Sensoriamento remoto e processamento de imagens digitais. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2003.

CROMLEY, R.G. Digital cartography. New Jersey: Prentice Hall, 1992.

CRÓSTA, A. P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas:IG/UNICAMP, 1992.

FLORENZANO, T. G. Imagens de satélites para estudos ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

GOODCHILD, M. F. Geographical data modelling. Computers and Geosciences 18(4):401-408, 1992.

FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

JENSEN, J. R. Introductory digital image processing: a remote sensing perspective. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2006. 3rd ed.

JENSEN, J. R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos: Parêntese, 2009.

LILLESAND, T. M.; KEIFER, R. W.; CHIPMAN, J. W. Remote sensing and image interpretation. Unites States of America: John Wiley & Sons, Inc. 6th ed.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MATHER, P. M. Computer application in geography. London: Wiley and Sons, 1992.

MEIRELLES, M. S. P.; CAMARA, G.; ALMEIDA, C. M. Geomática: modelos e aplicações ambientais. Brasília: EMBRAPA, 2007.

MENESES, P. R.; NETTO, J. S. M. Sensoriamento remoto: reflectância de alvos naturais. Brasília: UNB, 2001.

MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. São Paulo: Editora UNESP, 2008. 2. ed.

PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos: Parêntese, 2007.

ROSA, R. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

TOMLIN, D. Geographic information systems and cartographic modeling. New Jersey: Prentice Hall, 1990.

DISCIPLINA: PAISAGENS SUBTROPICAIS

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Fundamentos teóricos e práticos a respeito do desenvolvimento das paisagens subtropicais áreas de fronteira. Paisagem enquanto patrimônio.

Bibliografia

AB'SÀBER, A N. Os domínios de natureza no Brasil potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p.160.

AHEM, J.; FABEL, J., 1989. Linking the global with the local: landscape ecology, carrying capacity, and the sustainable development paradigm. Presented at the IFLA World Congress, Boston, MA, July. In: Proceedings of the Landscape/Land Use Planning Committee of the American Society of Landscape Architects, 1988. p.1-10.

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. (Caderno de Ciências da Terra, 13) São Paulo, IGEOG-USP, 1971. p. 27.

BIGARELLA, J.J. Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais e Subtropicais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2003. p. 436.

BO, J. B. L. Proteção do Patrimônio na UNESCO. Ações e Significados. Brasília, UNESCO, 2003.

CONTI, J. B. Ecoturismo: Paisagem e Geografia. Ecoturismo no Brasil possibilidades e limites. RODRIGUES A. B. (org.). São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-70.

GRAY, M. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons Ltd. Londres, 2004. p. 434.

- MONTEIRO, C. A. D. F. Geossistemas a história de uma procura. São Paulo: Editora Contexto, 2001. p. 128.
- MURTA, S. M.; ALBANO, C (org.). Interpretar o Patrimônio, um exercício do olhar . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.
- PASSOS, M. M. D. Biogeografia e Paisagem. 2 ed Maringá: Ed. UEM, 2003. p. 264.
- Bibliografia complementar
- AB'SÀBER, A. N. Topografias ruineformes no Brasil. São Paulo, USP - Inst. Geografia, Geomorfologia n. 50, 1977. p.14.
- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. Amsterdam: Ed. Bertrand Brasil S. A. 2ª ed., 1983, p. 332.
- IAP, Instituto Ambiental do Paraná: Parque Estadual. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/component/content/114?task=view>> Acesso em: 10/01/2012.
- BEROUTCHACHVILI, N.; BERTRAND, G. Le Géosystème ou "Système Territorial Naturel". Rev. Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest, 49 (2):, 1978. p.167-180.
- IBAMA. GeoBrasil Perspectivas do Meio Ambiente no Brasil. Brasília: edições IBAMA. 2002.
- HORNES, K. A paisagem e o potencial turístico no município de Tibagi: a fazenda santa lídia do cercadinho - um estudo de caso (pr). Dissertação apresentada à Pós-Graduação em Geografia do Curso de Mestrado em Análise Ambiental e Regional da Universidade Estadual de Maringá, Maringa-PR, 2007. p. 216.
- MAACK, R. Geografia física do Estado do Paraná. 3º ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. p. 440.
- NASCIMENTO, M. A. L. do; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo - trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. p. 82.
- SUERTEGARAY, D. M. A. Terra - feições ilustradas. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.
- TEIXEIRA W; TOLEDO, M. C. M FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI F. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001. p. 568.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria Técnica, SUPREN, 1977.
- UEPG - Universidade Estadual De Ponta Grossa. 2003. Caracterização do Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. Projeto financiado pela Fundação Arucária e CNPq. Ponta Grossa. (Relatório final).

DISCIPLINA: PEDOBIOINDICADORES APLICADOS AOS ESTUDOS DE RECONSTRUÇÃO PALEOAMBIENTAL

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Transformações ambientais desde o Período Quaternário. Noções básicas de reconstrução paleoambiental no contexto geográfico baseada em registros terrestres (solos, paleossolos e sedimentos), apresentando as principais técnicas que empregam pedoindicadores (morfologia, química, física e mineralogia de horizontes dos solos), análise isotópica (datação de ^{14}C e isótopos estáveis e Carbono orgânico do solo e de plantas) e bioindicadores (fitólitos, pólen, espículas de esponjas e diatomáceas). Interpretação de mudanças ambientais pretéritas e suas correlações com aspectos biogeográficos, geomorfológicos e pedológicos atuais e pretéritos.

Bibliografia

- Absy, M. L. Pólen e Esporos do Quaternário de Santos (Brasil). Hoehnea, São Paulo, v.5, p. 1-26. 1975.
- Alexandre, A.; Meunier, J.-D. Late Holocene Phytolith and Carbon-Isotope Record from a Latosol at Salitre, South-Central Brazil. Quaternary Research, San Diego, v. 51, p. 187-194, 1999.
- Alvarez, M. F.; Borrelli n., Osterrieth M. Extracción de biominerales silíceos em distintos sedimentos utilizando dos técnicas básicas .British Archaeological Research BAR: 31-38. 2008.
- Behling, H.; Lichte, M. Evidence of dry and cold climatic conditions at glacial times in tropical Southeastern Brazil. Quaternary Research, San Diego, v.48, p.348-358, 1997.
- Boutton, T.W. e Yamasaki, S. - Mass Spectrometry of Soils, 1996, 517p. Bradley, R.S. - Paleoclimatology. Reconstructing climates of the Quaternary. 1999, 613 p.
- Calegari, M. R., Marco Madella, Vidal Torrado, Pablo, Oterro, X. L., Macias, F.; Osterrieth, Margarita. Opal phytolith extraction in oxisols. Quaternary International., v.287, p.56 - 62, 2013.
- Calegari, M. R., Marco Madella, Vidal Torrado, Pablo, Pessenda, L. C. R., Marques, F. A. Combining phytoliths and soil organic matter in Holocene palaeoenvironmental studies of tropical soils: The example of an oxisol in Brazil. Quaternary International., v.287, p.47 - 55, 2013.
- Cronin, T. - Principles of Paleoclimatology. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.
- Cronin, T. - Principles of Paleoclimatology. Columbia University Press, New York. 1999. 560 p.

- De Oliveira, P. E. A palynological record of Late Quaternary vegetational and climatic change in southeastern Brazil. PhD thesis. The Ohio State University, Columbus, Ohio, 238 pp. 1992.
- Dixon J. y D Schulze. 2002., Soil Mineralogy with Environmental Application. SSSA Book Series 7: 1207 pp.
- EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). SPI, EMBRAPA, 412p.
- Golyeva, A. A. 1997. Biomorph análisis as a component of the genetic and morphological study of soil. Eurasian Soil Science, 30 (9): 927-936.
- González, G. y M. Osterrieth.. Silicobiólitos en Suelos Paleosuelos y sus materiales parentales, Buenos Aires. Argentina. En: Pinilla, Tresserras, Machado (Eds), The state - of-the-art-phytoliths in soils and plants. C.S.I.C., España. pp. 83-92. 1996
- Gouveia, C. R.; Suguio, K.; Oliveira, A. M. S. & Oliveira, P. E. 2005. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto, ABEQUA, Holos Editora.
- Gouveia, S. E. M. ; Pessenda, L. C. R.; Aravena, R.; Boulet, R.; Scheel-Ybert, R.; Bendassoli, J. A.; Ribeiro, A. S.; Freitas, H. A. Carbon isótopos in charcoal and soils in studies of paleovegetation na climate changes during the late Pleistocene and the Holecene in the southeast and centerwest regions of Brazil. Global and Planetary Change, Amsterdam, v. 33, p.95-106. 2002.
- Gouveia, S. E. M.; Pessenda, L. C. R. Datation par Le 14C de Charbons inclus dans lê sol pour l'étude du role de la remontée biologique de matière et du colluvionnement dans la formation de latosols de l'état de São Pauloi, Brésil. Comptes Rendus de L'Académie dès Sciences, Série IIA, Paris, v.330, n 2, p.133-138, 2000.
- Labouriau, L.G.1983. Phytolith work in Brazil: a mini review. The Phytolitharien Newsletter, 2 (2): 6-10.
- Lemos, R.C.; Santos, R.D; Santos, H.G.; Ker, J.C. & Anjos, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.
- Lepsch, I.F. (2011) Formação e Conservação de Solos. Ed. Oficina de Textos, São Paulo.
- Madella , M.; Alexandre, A.; Ball, T. International Code for Phytolith Nomenclature 1.0. Annals of Botany, Oxford, v. 96, n.2, p. 253-260, 2005
- Madella, M.; Powers-Jones A. H.; Jones, M. K. A Simple Method of Extraction of Opal Phytoliths from Sediments Using a Non-Toxic Heavy Liquid. Journal of Archeological Science, New York, v.25, p.801-803, 1998.

- Madella, M; Zurro, D. (org) 2007. Plant People and Place - Recent Studies in Phytolith Analysis, Oxbow Books.
- Martin, L.; Bertaux, J.; Corrège, T.; Ledru, M-P.; Mourguiart, P.; Sifeddine, A.; Soubiès, F.; Wirrmann, D.; Suguio, K.; Turcq, B. Astronomical Forcing of Contrasting Rainfall Changes in Tropical South America between 12,400 and 8800 cal yr B.P. *Quaternary Research*, San Diego., v. 47, p. 117-122, 1997.
- Meunier, J. D. 2003. Le role des plantes dans le transferé du silicium a la surface des continents. *C. R. Geociences*, 335: 1199-1206.
- Oliveira, J.B.; Jacomine, P.K.T.; Camargo, M.N. - Classes Gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. FUNEP, Jaboticabal, 1992.
- Pearsall, D.R. 2000. *Paleoethnobotany: a handbook of procedures*. Academic Press, San Diego.
- Pearsall, D.R. 2000. *Paleoethnobotany: a handbook of procedures*. Academic Press, San Diego.
- Pessenda, L. C. R.; Aravena, R.; Melfi, A. J.; Boulet, R. The use of carbon isotopes (C-13, C-14) in soil to evaluate vegetation changes during the Holocene in central Brazil. *Radiocarbon*, New Haven, v.38, n. 2, p. 191-201, 1996b.
- Pessenda, L. C. R.; Valencia, E. P. E.; Martinelli, L. A.; Cerri, C. C.. 14C measurements in tropical soil developed on basic rocks. *Radiocarbon*, New Haven, v.38, n.2, p. 203-208, 1996a.
- Piperno, D., R. Phytolith analysis: An archaeological and Geological Perspective. Academic Press, San Diego, 1988. 279p.
- Porta J., Lopez M; Roquero. C, 1999. EDAFOLOGÍA, para la agricultura y el medio ambiente. Ed.Mundi-prensaMadris. 833pp.
- Rapp Jr., G.; Mulholland, S. C. Phytolith Systematics: emerging issues. Plenum Press, New York, 1992. 346.
- Rovner, I. 1971. Potential of opal phytoliths for use in paleoecological reconstruction. *Quaternary Research*, 1: 343-359
- Salgado-Laboriau, M. Critérios e Técnicas para o Quaternário. Editora Edgard Blücher. São Paulo, 2007, 387 p.

DISCIPLINA: VARIABILIDADE CLIMÁTICA: CONCEITOS E APLICAÇÕES PARA A AMÉRICA DO SUL

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 60 h.....Créditos: 04

Ementa: Variabilidade climática. Padrões de teleconexão oceanoatmosfera:ENOS, PDO, NAO, AMO, GMAT. Efeitos da variabilidade da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) no clima da América do Sul. Aplicações de estatística básica à compreensão da variabilidade climática na América do Sul.

Bibliografia

- AMBRIZZI, T. El Niño/Oscilação Sul e teleconexões atmosféricas no hemisfério austral. São Paulo: USP/IAG, 2003. (Tese de Livre-Docência).
- ASHOK, K. et al. El Niño Modoki and its possible teleconnection. *Journal of Geophysical Research*. Vol. 112, C11007 (27p.), 2007.
- BERBERY, E.H.; NOGUÉS-PAEGLE, J.; HOREL, J.D.: Wavelike Southern Hemisphere extratropical teleconnections. *Journal of the Atmospheric Sciences*. Vol. 49, p. 155-177, 1992.
- BJERKNES, J. Atmospheric teleconnections from the equatorial Pacific. *Monthly weather review*. Vol. 97, n. 3, p. 163-172, mar. 1969.
- CAVALCANTI, I.F.A. et al. (org.). *Tempo e clima no Brasil*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
- DESER, C.; ALEXANDER, M. A.; XIE, S.-P.; PHILLIPS, A.S. Sea Surface Temperature variability: patterns and mechanisms. *Annual Review of Marine Science*. Vol. 2, p. 115-143, 2010.
- GRIMM, A.M.; AMBRIZZI, T. Teleconnections into South America from the Tropics and Extratropics on Interannual and Intraseasonal timescales. In: VIMEUX, F.; SYLVESTRE, F.; KHODRI, M. *Past climate variability in South America and Surrounding Regions: from the last glacial maximum to the Holocene*. 14^a ed. USA: Springer, 2009, p. 159-191.
- LIEBMANN, B. et al. An observed trend in Central South American Precipitation. *Journal of Climate*. Vol. 17, p.4357-4367, nov. 2004
- MANTUA, N.J., et al. A Pacific decadal climate oscillation with impacts on salmon. *Bulletin of the American Meteorological Society*, Vol. 78, p. 1069- 1079, 1997.
- MARENGO, J.A. Long-term trends and cycles in the hydrometeorology of the Amazon basin since the late 1920s. *Hydrological processes*. N. 23, p. 3236-3244, 2009.
- McPHADEN, M.J.; LEE, T.; McCLURG, D. El Niño and its relationship to changing background conditions in the tropical Pacific Ocean. *Geophysical Research Letters*. Vol. 38, L15709 (4p.), 2011.

- McPHADEN, M.J. A 21st Century shift in the relationship between ENSO SST and warm water volume anomalies. *Geophysical Research Letters*. Vol. 39, L09706 (5p.), 2012.
- MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I.M. *Climatologia: noções básicas e climas do Brasil*. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 206p.
- NOBRE, P.; SHUKLA, J.. Variations of sea surface temperature, Wind stress, and rainfall over the Tropical Atlantic and South America. *Journal of Climate*. Vol. 9, p. 2464-2479, out. 1996.
- RODRIGUES, R.R.; HAARSMA, R.J.; CAMPOS, E.J.D.; AMBRIZZI, T. The impacts of inter-El Niño variability on the Tropical Atlantic and Northeast Brazil climate. *Journal of Climate*. Vol. 24, n. 13, p. 3402-3422, jul. 2011.
- ROGERSON, P.A. *Métodos estatísticos para Geografia: um guia para o estudante*. 3ªed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- SOUZA, E.B. et al. On the influence of the El Niño, La Niña and Atlantic Dipole pattern on de Amazonian rainfall during 1960-1998. *Acta Amazônica*. Vol. 30, n. 2, p. 305-318, 2000.
- UVO, C.B.; et al. The relationship between Tropical Pacific and Atlantic SST and Northeast Brazil Monthly precipitation. *Journal of Climate*, vol. 11, p. 551-563, abr. 1998.
- WELLS, N. *The atmosphere and ocean: a physical introduction*. 2ªed. Chichester: John Wiley & Sons, 1998

Bibliografia complementar

- BLACKMON, M.L., LEE, Y.-H; J.M.; WALLACE, J.M.: Horizontal structure of 500 mb height fluctuations with long, intermediate and short time scales. *Journal of Atmospheric Science*, vol. 41, p. 961-979, 1984a.
- _____, _____, _____; HSU, H. -H. Time variations of 500 mb height fluctuations with long, intermediate, and short time scales as deduced from lag correlation statistics. *Journal of Atmospheric Science*, vol. 41, p. 981-991, 1984b.
- COCKELL, C. (org.) *Sistema Terra-Vida: uma introdução*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- ESRL/PSD/NOAA. Monthly/Seasonal Climate Composites. Disponível em <http://www.esrl.noaa.gov/psd/cgi-bin/data/composites/printpage.pl>. Acesso em 31 out. 2013.
- KAGAN, B. A. *Ocean-atmosphere interaction and Climate Modeling*. Tradução M. A. Chazin. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.
- MAKARIEVA, A.M.; et al. Where do winds come from? A new theory on how water vapor condensation influences atmospheric pressure

and dynamics. Atmospheric Chemistry and Physics. Vol. 13, p. 1039-1056, 2013.

MAKARIEVA, A.M.; et al. Why does air passage over forest yield more rain? Examining the coupling between rainfall, pressure, and atmospheric moisture content. Journal of Hydrometeorology. Vol. 15, p. 411-426, 2014.

SUGUIO, K. As mudanças paleoclimáticas da terra e seus registros com ênfase no Quaternário. In: Variabilidade e mudanças climáticas: implicações ambientais e socioambientais. Maringá: Eduem, 2000. P.29-47.

WILKS, D.S. Statistical Methods in the Atmospheric Sciences. 2^a ed. San Diego - CA: Elsevier, 2006

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS

Linha de Pesquisa: Dinâmica e gestão ambiental em zona subtropical

Carga-horária: 45 h.....Créditos: 03

Ementa: a ementa da disciplina de Tópicos Especiais é aberta, considerando que pode contemplar diferentes assuntos, e sua realização depende da disponibilidade e interesse do Programa de Pós-graduação em Geografia.

Bibliografia

O referencial bibliográfico atenderá as exigências da disciplina de Tópicos Especiais, considerando a temática abordada.

CORPO DOCENTE PERMANENTE

Docente	Titulação	IES Titulação	Ano	Área Titulação
Edson Belo Cleme de Souza	Doutor	Unesp/PP	2002	Geografia
	Pós-doutor	Unicamp	2007	Geografia
Edson dos Santos I	Doutor	Unesp/PP	2006	Geografia
José Edézio da Cu	Doutor	USP	2002	Geografia
Tarcísio Vanderli	Doutor	UFF	2004	História
	Pós-doutor	UFPR	2011	Ciências Humanas
Maristela Ferrari	Doutor	UFSC	2011	Geografia
Márcia Calegari	Doutor	Esalq/USP	2008	Agronomia

Fábio de Oliveira Neves	Doutor	UFPR	2013	Geografia
Vanda Moreira Martini	Doutor	Esalq/USP	2009	Agronomia
Mauro José Ferreira Cury	Doutor	UFPR	2010	Geografia
	Pós-doutor	UFPR	2013	Ciências Humanas
	Pós-doutor	Universidad de Barcelona	2015	Geografia
Leila Limberger	Doutor	USP	2015	Geografia Física
Djoni Roos	Doutor	Unesp-PP	2015	Geografia
Karin Linete Horn	Doutor	UFPR	2010	Geografia
Ericson Hayakawa	Doutor	Inpe	2011	Sensoriamento Remoto

CORPO DOCENTE COLABORADOR

João Edmilson Fabrini	Doutor	Unesp - PP	2002	Geografia
	Pós-dout	Universidad de Habana	2009	Geografia
Oscar Vicequinez Fernandez	Doutor	Unesp - RC	1996	Geologia

PROJETOS DE PESQUISA

- Título do Projeto	Docente	Período
Políticas institucionais: instrumentos para uma governança regional (com financ. CNPq Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas).	Edson Clemente Souza	2009-11
Caracterização socioambiental de bacias hidrográficas da área urbana de Mal. Cândido Rondon-PR (com financ. da Fundação Araucária - Chamadas de Projetos 14/2008).	Edson Santos Dias	2009-11
Territórios em conflito - disputas em campeonatos, agronegócio e latifúndio. financ. CNPq - Edital MCT/CNPq 02/2009 (Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas).	João Fabrini	2009-11
Caracterização socioambiental de bacias hidrográficas da área urbana de Mal. Cândido Rondon-PR (com financ. da Fundação Araucária - Chamadas de Projetos 14/2008).	José Edézio Cunha	2009-11
Desenvolvimento de curvas de geometria hidráulica regional para a Bacia Hidrográfica do Paraná III	Oscar Vicequinez Fernandez	2010

Comunicação e complexidade: os sentidos da mobilidade da rádio estabelecida e mediações discursivas no extremo Oeste do Paraná.	Tarcisio Vanderlinda	2010
Mapeamento da cobertura e uso da terra na Bacia Hidrográfica do Paraná III: subsídios para o estudo da paisagem.	Ericson Hiroshi Hayakawa	2013-2016
Caracterização hidrosedimentológica do rio Paraná: Guaíra - Paraná	Ericson Hiroshi Hayakawa	2015-2017
Valorização de resíduos sólidos: atores e espacialidades na microrregião de Toledo	Fábio Oliveira Neto	2013-2016.
Recuperação de canais fluviais: teoria e experiências.	Oscar Vicente Quinonez Fernandez	2012-2015

ORIENTAÇÕES DE PESQUISA

Os docentes que integram o Programa de Pós-graduação em Geografia possuem projetos de pesquisas cadastrados na instituição e/ou com apoio de órgão de fomento. Todos os projetos possuem como integrantes alunos de graduação e pós-graduação. Neste sentido, tem-se a orientação em diferentes níveis como: iniciação científica (bolsista ou voluntário), trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertação de mestrado, supervisão de pós-doutorado, e coorientações de doutorado em outras instituições.

ESTRUTURA FÍSICA DO PROGRAMA

A infraestrutura administrativa, de ensino e pesquisa do Mestrado em Geografia está vinculada, institucionalmente, ao *Campus* de Marechal Cândido Rondon da Unioeste.

1 - INFRAESTRUTURA DE BIBLIOTECA

A Unioeste é universidade multicampi, com cinco *campi* no total, sendo que cada um deles possui sua biblioteca. As bibliotecas dos *campi* estão integradas através do sistema Apolo (o acadêmico pode consultar todo o acervo da Instituição online). Além disso, as bibliotecas da Unioeste foram selecionadas pela Capes para o Acesso ao Portal de Periódicos. Os computadores para consulta do acervo estão conectados à *Internet*, sendo que na biblioteca do *campus* de Marechal Cândido Rondon existem doze computadores conectados à rede mundial de computadores.

A biblioteca do *Campus* de Marechal Cândido Rondon ainda ocupa uma área de 1.700 m² e oferece salas de leitura individuais e coletivas; sala de vídeo conferência, empréstimo, renovação e reserva de materiais; consulta de monografias, dissertações, teses, jornais, revistas, enciclopédias, atlas e dicionários; empréstimo interbibliotecário; restauração; acesso ao Comut, Portal da Capes e outras bases de dados online; serviços técnicos. Oferece, também, orientação quanto às normas para trabalhos acadêmicos, elaboração de fichas catalográficas e atende às comunidades acadêmica e externa.

Acervo das Bibliotecas da Unioeste:

As bibliotecas da Unioeste, em conjunto, possuem um rico acervo de 1.809 títulos e 3.306 exemplares de livros nas áreas de Geografia; 6.249 títulos e 9.949 exemplares de Ciências Sociais; 5.100 títulos e 7.613 exemplares de História; 8.821 títulos e 14.262 exemplares de Economia; 4.115 títulos e 5.628 exemplares de Filosofia; 73 títulos de periódicos em Geografia e áreas afins. As obras são adquiridas através de compra, permuta e doação. Desde 2003 as bibliotecas da IES estão ligadas entre si pelo Sistema Gestor de Bibliotecas Apolo e com acesso ao portal de periódicos da Capes. As bibliotecas da IES fazem uso do programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), o que facilita a circulação de livros, periódicos e demais obras entre as diferentes bibliotecas da Unioeste.

Em específico, em março de 2010, foi inaugurado o novo prédio da Biblioteca do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, a qual passou a contar com ampla área (1.617,60 m²). O espaço físico é composto por salas de leitura individuais e coletivas; empréstimo domiciliar; renovação e reserva de materiais na biblioteca e online; consulta de monografias, dissertações, teses, jornais, revistas, enciclopédias, atlas e dicionários; empréstimo interbibliotecário online. A partir de junho de 2014 foi implantado o sistema Pergamum para gerenciamento das atividades das Bibliotecas da Unioeste; restauração; acesso ao Comut, Portal da Capes e outras bases de dados online; serviços técnicos. Oferece, também, orientação quanto às normas para trabalhos acadêmicos, elaboração de fichas catalográficas e atende às comunidades acadêmica e externa. A biblioteca conta ainda com uma sala de tele e videoconferência para 40 pessoas; kit de vídeo conferência, sendo uma Rack, TV LCD de 42'', microfones e câmera.

O acervo bibliográfico disponível nas grandes áreas de Ciências Humanas e Ciências da Terra é numeroso e atualizado. O acervo para os cursos de Graduação e Pós-graduação da Unioeste vem sendo, constantemente, ampliado e atualizado, por meio de recursos provenientes da própria Instituição, bem como com recursos financeiros oriundos de projetos financiados por agências de fomento (CNPq, Capes, Fundação Araucária).

No que se refere ao PPGG de Marechal Cândido Rondon, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelas linhas de pesquisa ao Programa têm permitido a constante aquisição de livros e de revistas, mantendo atualizado o acervo. Nos últimos anos foram realizadas diversas aquisições bibliográficas, para as quais foram levadas em conta as demandas e indicações apresentadas pelos Grupos de Linhas de Pesquisa. No ano de 2012 foi encaminhado pelo PPGG projeto a partir de edital da Fundação Araucária no valor de R\$ 20.000,00 para a constituição de um acervo de livros e periódicos na biblioteca sobre a temática de Fronteira, que foi contemplado para aquisições a serem feitas durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, conforme liberação das parcelas.

A biblioteca contou, em 2015, com aumento numérico e qualitativo do acervo bibliográfico na área de ciências humanas, sobretudo da área de Geografia. Ao longo de todo o ano de 2015, centenas de títulos voltados, especificamente, para a área de Geografia foram adquiridos através de convênio para compra de bibliografia mencionada, anteriormente, no valor total de R\$ 20.000,00. Segue, abaixo, os dados repassados pela biblioteca do Campus referentes as obras de Geografia:

- livros: 1.950 títulos, 5.392 exemplares;
- periódicos: 55 títulos, 1092 exemplares;
- teses/dissertações/monografias: 390 títulos;
- coleções: 264 títulos, 491 exemplares;
- metodologia: 120 títulos: 284 exemplares;

Demais obras de apoio são:

- Sociologia: livros: 1.343 títulos, 2.220 exemplares.
- Economia: livros: 1.707 títulos, 2.512 exemplares.
- História livros: 2.340 títulos, 3.484 exemplares.
- Filosofia livros: 641 títulos, 852 exemplares.

Há que se registrar que a Unioeste, por ser multicampi, conta com cinco bibliotecas com sistema online integrado para consulta e com o serviço de empréstimo entre as mesmas. Desse modo, aos estudantes e pesquisadores são disponibilizadas as obras sem necessidade de se deslocarem.

A biblioteca do *Campus*, além dos computadores para pesquisa bibliográfica, disponibilizados em diversos pontos no piso térreo e no pavimento superior, conta com vinte computadores nas salas individuais e nas salas coletivas para os usuários conectados à rede mundial de computadores.

Importante registrar que, assim como a Biblioteca, o campus de Marechal Cândido Rondon, bem como todas as demais unidades da Unioeste contam com sistema de acesso a rede mundial de computadores *wireless*. De qualquer terminal é possível acessar as bases de dados disponíveis no Portal da Capes. A equipe de funcionários da Biblioteca, periodicamente, oferece treinamento para alunos da graduação e da pós-graduação para a utilização do referido Portal.

2 - RECURSOS HUMANOS

Além dos recursos humanos representado pelo corpo docente anteriormente indicado, o programa de pós-graduação em geografia conta com um corpo de funcionários que atua na administração, laboratórios, etc. A secretaria do Programa será atendida por um funcionário/a responsável pela parte administrativa, conforme compromisso assumido pela administração do campus.

3 - RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

A administração do *Campus* de Marechal Cândido Rondon e da administração central da Universidade possui está criando condições para a verticalização do ensino e desenvolvimento de pesquisas, buscando atender aos objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Unioeste, elaborado em 1996.

A estrutura administrativa para o funcionamento do Mestrado em Geografia é composta de: secretaria acadêmica (1), sala de professores (1), salas para os grupos de pesquisa (5), sala de reuniões (1) e salas de aula (4). Além desses espaços de uso exclusivo do Mestrado em Geografia, estarão disponíveis os seguintes espaços coletivos: laboratórios de informática (1), anfiteatro - Tribunal do Júri (1) e miniauditório (1).

4 - INFRAESTRUTURAS LABORATORIAIS

4.1 - Geolutas - Laboratório de geografia das lutas no campo e na cidade.

Os conflitos e interesses antagônicos existentes na sociedade regida pelo modo de produção capitalista se manifestam de variadas formas. De um lado está a classe burguesa e proprietária dos meios de produção (terra, indústrias, máquinas, equipamentos, etc) e de outro, os trabalhadores e camponeses, que garantem a sua existência por meio do trabalho e pequenas rendas. Neste processo, engendra-se a exploração e expropriação das classes oprimidas que se erguem organizadas de variadas formas contra estas condições. Por outro lado, em vista de um conjunto de fatores estes conflitos de interesses não se desdobram em lutas sociais coletivas (movimentos, sindicatos, entidades, associações, etc), embora se encontrem intrínsecos nas relações sociais de produção. Assim, este grupo de propõe a estudar e compreender os diferentes conflitos, tanto aqueles explícitos como os implícitos que exige maior apuro e rigor de análise, no interior da sociedade capitalista.

O Geolutas desenvolveu durante os seus quatro anos de existência diversas atividades, que incluem a realização de colóquios, projetos individuais, eventos, etc.

O Geolutas, formado por três professores e onze estudantes de graduação e pós-graduação desenvolve projetos individuais de pesquisa de Iniciação Científica, monografia de graduação e dissertação de mestrado. Foram defendidas/concluídas, a partir das pesquisas desenvolvidas no Geolutas, cinco dissertações de mestrado.

O grupo de pesquisa realizou, em 2006, a VIII Jornada Sobre o Trabalho em Marechal Cândido Rondon, em parceria com o Centro de Estudos da Geografia do Trabalho (CEGeT) da Unesp de Presidente Prudente. Desde então participamos como organizadores desse evento. Desde então participamos como organizadores desse evento, que em 2008 foi realizado em Catalão/GO.

Em 2007 foi organizado o I Seminário Geolutas sobre as transformações recentes no campo brasileiro e cubano, resultante do projeto de cooperação internacional Brasil-Cuba, aprovado pela Capes, com a presença dos professores Bernardo Mançano Fernandes (Unesp/PP), Angelina Herrera e Eduardo San Marful da Universidade de La Habana (Cuba), Clifford Welch da Grand Valley State University (EUA).

Participação na organização do IV Simpósio Nacional de Geografia Agrária - Singa, realizado em 2007 em Londrina-PR. Em 2007, também, foi realizado o colóquio "A Geografia de Para Além do Capital", uma análise da obra de István Mészáros e "A Geografia dos Conflitos no Campo". Destes colóquios resultou a

atividade de extensão "I Cine Clube Geolutas: o controle social no cinema", realizado em 2008.

O Geolutas está inserido na Rede Dataluta por meio do Dataluta/PR (banco de dados da luta pela terra no Paraná) que, juntamente, com o Núcleo de Estudos da Reforma Agrária (Nera) da Unesp/PP, UFU, elabora o Dataluta Brasil (banco de dados da luta pela terra). Desta forma, existe um acervo documental, coletado de jornais impressos, relacionados às lutas que se constitui em importante fonte de pesquisas diversas.

Projetos de pesquisa financiados desenvolvidos no Geolutas 2009-2011:

- Territórios em conflito: disputas entre campesinato, agronegócio e latifúndio Coordenador: João Edmilson Fabrini; Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Auxílio financeiro. (Valor: R\$10.000,00); Edital/Chamada: Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas 2008-2010;

- Os novos territórios do agronegócio e do campesinato no Centro-Sul do Brasil.2009-2011;

- Estudo comparativo das políticas públicas de agrocombustíveis e soberania alimentar no Brasil e Cuba.

- Observatório da Questão Agrária no Paraná (<http://questaoagrariapr.webs.com/>);

- DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra no Brasil;

Infraestrutura do Geolutas:

- quatro microcomputadores conectados à internet;
- duas impressoras a laser multifuncionais
- um projetor multimídia;
- uma mesa de reuniões;
- um armário de aço para a guarda do acervo do laboratório;
- dois arquivos de aço para guarda do acervo Dataluta;
- um GPS - Acervo de documentário audiovisual (DVD, CD), impresso (revistas, jornais, fotos) e trabalhos acadêmicos.

4. 2 - GEA - Laboratório do grupo multidisciplinar de estudos ambientais

O GEA é formado por oito docentes e diversos discentes do Curso de Geografia da Unioeste - *campus* de Marechal Cândido Rondon, e tem os seguintes objetivos:

- a) estudar os elementos naturais e antrópicos que modelam as paisagens;

b) examinar as relações humanas no processo de ocupação do território e estudar as consequências do uso e da ocupação desordenada dos solos das áreas urbanas e rurais.

Através de projetos de pesquisas, os integrantes do grupo coletam, sistematizam e analisam informações climáticas, geológicas, geomorfológicas, pedológicas, hídricas e ainda aquelas relativas ao uso e manejo da terra para diagnosticar e prognosticar os problemas ambientais e socioambientais dos municípios da região Oeste do Estado do Paraná. O grupo divulga os resultados das pesquisas junta à comunidade através de palestras, exposições e cursos.

Os professores da Unioeste integrantes do grupo desenvolvem os seguintes projetos:

- O projeto coordenado pelo Prof. José Edézio da Cunha intitulado: Definição e caracterização das unidades de paisagem do município de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do Paraná, já possibilitou a conclusão de seis dissertações de mestrado e conta com uma em andamento, bem como de algumas pesquisas de iniciação científica e de conclusão de curso. Este projeto visa compartimentar a área em estudo com diversas áreas a partir de fotos aéreas e mapas topográficos, elaborar croquis das diferentes unidades de paisagem, destacando, especialmente, as formas de relevo e estudar a distribuição dos solos nas vertentes. Também, merecem destaque nessa proposta as sugestões de formas de uso e manejo mais adequados para cada unidade de paisagem do município de Marechal Cândido Rondon.

- O projeto de pesquisa "Estudo da situação das unidades de conservação do oeste paranaense" coordenado pelo prof. Edson dos Santos Dias objetiva elaborar uma caracterização das unidades de conservação sob responsabilidade Federal ou Estadual, existentes na Mesorregião Geográfica do Oeste Paranaense. O ambiente fluvial é alvo do projeto de pesquisa coordenado pelo prof. Oscar Fernandez "Desenvolvimento de curvas de geometria hidráulica regional para na bacia hidrográfica do Paraná III". O projeto visa relacionar as formas do rio (largura, profundidade) com o tamanho da bacia hidrográfica. Estes estudos permitem aos hidrologistas, biólogos, geomorfólogos e engenheiros estimar as características físicas dos rios em qualquer ponto de uma bacia.

Atividades desenvolvidas e planejadas pelo Grupo GEA:

Projeto de extensão: 2007

Carga horária: 54 horas

Período de realização: junho a setembro

A questão ambiental em discussão: trabalhos teóricos e práticos aplicados em turmas de 5.o séries do Ensino Fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR

Projeto de extensão: 2008

Carga horária: 54 horas

Período de realização: junho a setembro

A questão ambiental em discussão: trabalhos teóricos e práticos aplicados em turmas de 5.o séries do Ensino Fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon-PR

Projeto de extensão: 2008

Série de minicursos

Carga-horária: 24 horas

Período de realização: agosto a setembro.

Análise de bacias hidrográficas através de técnicas de geoprocessamento

Curso de Especialização em Geografia Ambiental.

Carga-horária: 360 horas

Número de vagas: 20

Período de realização: março/2009 a julho/2010.

Projetos de pesquisa financiados desenvolvidos no GEA 2009-2011

Caracterização socioambiental de bacias hidrográficas da área urbana de Marechal Cândido Rondon-PR.

Coordenador: José Edézio da Cunha

Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná - Auxílio financeiro: (R\$24.426,00)

Editais/Chamada Pública nº 14/2008

2009-2010

Recuperação de habitats aquáticos em córregos impactados pela atividade agrícola na região Oeste do Paraná

Coordenador: Oscar Vicente Quinonez Fernandez

Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Auxílio financeiro. (R\$32.466,00)

Editais MCT/CNPq/CT-Agro/CT-Hidro/MAPA-SDC-SPAEE nº 44/2008 - Recuperação de Áreas Degradadas.

O GEA possui a seguinte infraestrutura:

4 microcomputadores conectados à internet.

2 impressoras

1 Notebook.

Cabe destacar que as atividades desse grupo de pesquisa "GEA" também contam com mais 3 laboratórios existentes no campus de Marechal Cândido Rondon. São eles: laboratório de pedologia e geologia, laboratório de análise e extração de fitolitos, laboratório de química ambiental e instrumental; descritos a seguir:

4.3 GEFTA - Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente

Descrição: O Grupo de estudos GEFTA se fundamenta a partir da percepção e da necessidade de ampliar pesquisas científicas sobre território, fronteira e ambiente no conjunto regional das fronteiras internacionais do Brasil, da Argentina e do Paraguai. Ramos da Geografia Humana, território, fronteira e ambiente permitem amplas abordagens em termos de pesquisas científicas dentro da Ciência Geográfica e ciências afins. Por essa razão, o Grupo de Estudos sobre Fronteira, Território e Ambiente (GEFTA), está aberto e acolhe estudantes e pesquisadores de outras instituições nacionais e internacionais inclinados as mais diferentes problemáticas dentro das regiões de fronteiras internacionais

Linhas de pesquisa:

Sociedade, território, fronteira e ambiente. A linha de pesquisa Sociedade, território, fronteira e ambiente se funda sobre a ideia de que as pesquisas científicas devem acompanhar as dinâmicas e transformações espaciais que marcam a última década do século XX e os primeiros anos do Século XXI que apontam para o desafio de rever abordagens e linhas tradicionais da pesquisa em Geografia. Entre os efeitos dessas transformações estão: o desafio às leituras tradicionais da fronteira enquanto conceito e o fenômeno da mobilidade de pessoas e objetos no mundo atual; as novas formas de articulação, territorialização e ação política de grupos e movimentos sociais, que se organizam utilizando novas tecnologias, novos tipos de ação e defendem novas bandeiras; a introdução da noção de sustentabilidade, os seus efeitos para a cooperação internacional e para uma gestão sustentável e democrática dos territórios locais, regionais, nacionais e supranacionais, entre outros. Torna-se necessário trabalhar com a articulação de conceitos que possa servir de base para novas compreensões sobre a gênese dos fenômenos geográficos em suas manifestações atuais, das suas lógicas de distribuição e ocorrência. Sociedade, território, fronteira e

ambiente constituem conceitos-chave que se articulam, envolvendo conhecimentos fundamentais da geografia política, social e do meio ambiente. Além disso, tornam-se indispensáveis para compreender a região de fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai, os distintos territórios e suas diferentes dinâmicas. Aceitar a complexidade dessa região é, também, aceitar o desafio de utilizar conceitos tradicionais de uma forma, de fazer a leitura do território autrement.

Infraestrutura:

A infraestrutura do GEFTA está associada ao Laboratório de Estudos Regionais (Laber).

4.4 - GEF - Grupo de Estudos Fronteiriços

A implantação do Grupo de Estudos Fronteiriços (GEF) é resultado de um esforço coletivo nas investigações geográficas que estão em desenvolvimento sobre a fronteira, especialmente, do Brasil com o Paraguai e com a Argentina. A criação do GEF, em novembro de 2010, coincide com a autorização da Capes para o funcionamento de mais um Mestrado em Geografia na Unioeste, Campus de Marechal Cândido Rondon, cuja Área de Concentração é: "Espaço de Fronteira: Território e Ambiente" e as duas Linhas de Pesquisa: "Dinâmica e Gestão Ambiental em Zona Subtropical" e "Dinâmica Territorial e Conflitos Sociais em Espaço de Fronteira". Aliado ao GEF, o Laboratório de Estudos Regionais (LABER), em funcionamento desde 2007, vem desenvolvendo projetos de pesquisa aprovados no CNPq e Fundação Araucária, com Auxílios Financeiros e Bolsa de Produtividade e de Iniciação Científica. O grupo pretende convergir pesquisas sobre a região fronteiriça com projetos dos seus membros, assim como promover eventos científicos e publicações dos resultados das pesquisas, abordando a fronteira nas suas mais diversas significações e, por conseguinte, fortalecer o ensino e a pesquisa na graduação e na pós-graduação.

Infraestrutura:

A infraestrutura do GEF está associada ao Laboratório de Estudos Regionais (Laber).

4.5 - Grupo de Estudo Dinâmica Ambiental no Tempo e no Espaço (Gedate)

O grupo de pesquisa Gedate desenvolve pesquisas sobre as dinâmicas ambientais no tempo e espaço, visando:

a) investigar a geografia do solo e suas inter-relações no tempo e no espaço;

b) investigar o solo como registro de mudanças ambientais, a partir de pedobioindicadores empregando uma abordagem multiproxy que integra técnicas clássicas para o estudo físico-químico-mineralógico do solo com técnicas modernas de reconstrução paleoambiental (FRX, isótopos estáveis, datações e análise fitolítica);

c) investigar a dinâmica climática a partir de registros de variabilidade da vazão de rios ou variabilidade de índices pluviométricos, associados com a variabilidade da Temperatura da Superfície dos Mares (TSM), associando as atuais condições climáticas com condições paleoclimáticas, pelo uso de técnicas estatísticas apropriadas;

d) avaliar possíveis impactos das atuais mudanças climáticas globais na vazão de rios e índices pluviométricos;

e) desenvolver pesquisas concernentes a geomorfologia fluvial, especificamente, a caracterização hidrosedimentológica dos canais fluviais e demais recursos hídricos.

Infraestrutura

A infraestrutura do Gedate está associada ao Laboratório de Pedologia e Geologia ao Laboratório de Extração de Fitólitos (em implantação).

4.6 - Grupo de Pesquisa Turismo, Hospitalidade e Territorialidades Transfronteiriças

A pesquisa em Turismo e Hospitalidade surge como instrumento fundamental para a prática pedagógica, aliada a habilidade de execução, o dinamismo que a atividade impõe perante a velocidade e novas tecnologias aliadas ao conforto são importantes diferenciais da qualidade de ensino. A temática territorialidades transfronteiriças objetiva a pesquisa em fronteiras e suas aproximações, porosidades e inter-relações territoriais, seja na esfera municipal, nacional e internacional. Analisa as políticas públicas e atividades pertinentes a fronteiras geográficas sejam estas físicas, humanas, econômicas e culturais. Busca identificar os Acordos, Tratados e Convênios entre os Estados Nacionais como a formação de Mercados de Unificação e de redes que permeiam as bases conceituais das territorialidades transfronteiriças.

Infraestrutura:

A infraestrutura do referido grupo de pesquisa refere-se a computadores e acervo bibliográfico.

4.7 - Grupo de Pesquisa Olhares discursivos acerca do envelhecimento humano

O referido grupo de pesquisa realiza o levantamento dos efeitos de sentido aglutinados a conceito de idoso e suas interfaces perante a complexidade. Análise sobre a população idosa do Brasil e as contextualizações pertinentes a Estatuto do Idoso e as ações norteadoras ao mundo sistêmico seja socioambiental, discursivo, cultural, político e econômico. Há uma constante busca do ser humano pelo resgate de características que contribuem para a construção de sua autoestima, no sentido de atualizar-se para sentir-se integrado nos agrupamentos sociais em que esteja inserido, nesse âmbito, constata-se a procura do idoso por espaços educacionais, assim como tantos outros, com a finalidade de manter-se em atividade interativa com a sociedade da qual faz parte. Logo, dizer que o homem é um ser inacabado significa reconhecer que ele está em contínua fase de construção, num permanente processo de busca, pois esta em conclusão é própria do ser humano e consiste na expressão da autonomia, na liberdade de ser curioso, instigador e crítico

Infraestrutura:

A infraestrutura do referido grupo de pesquisa refere-se a computadores e acervo bibliográfico.

4.8 - Grupo de Pesquisa Cultura, Fronteiras e Desenvolvimento Regional

O CFDR é um Laboratório e Grupo de Pesquisa que está localizado no *Campus* de Toledo da Unioeste, composto por pesquisadores das Ciências Sociais. O professor do PPGG Marechal Cândido Rondon vinculado ao CFDR é o professor Tarcísio Vanderlinde. Os objetivos do grupo são subsidiar políticas públicas, estudos e projetos de desenvolvimento regional. Promover intercâmbio científico e cultural com as instituições voltadas ao estudo da formação social platina. Construir um referencial multidisciplinar de elementos teórico-práticos para a compreensão da complexidade regional. Difundir as

experiências socioeconômicas e culturais historicamente produzidas no espaço social do Oeste do Paraná

Infraestrutura:

A infraestrutura do referido grupo de pesquisa refere-se a computadores e acervo bibliográfico.

4.9 - Grupo interdisciplinar de pesquisa e extensão em desenvolvimento sustentável.

Este grupo de pesquisa está associado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, presente na Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. O professor do PPGG Marechal Cândido Rondon vinculado ao CFDR é o professor Tarcísio Vanderlinde. O grupo tem por objetivo a abordagem temática do planejamento e gestão agrícola, ambiental e agroindustrial abordando as evoluções tecnológicas, bem como as mudanças sociais necessárias para que ocorra um processo de produção e industrialização sustentável. Enfatiza-se a territorialização do ambiente, da sociedade e a formulação e execução de políticas públicas que compreendam as múltiplas dimensões que envolvem o desenvolvimento rural sustentável.

5- Infraestrutura:

A infraestrutura do referido grupo de pesquisa refere-se a computadores e acervo bibliográfico.

Laboratórios

5.1 - Laboratório de Pedologia e Geologia

O Laboratório de Pedologia e Geologia está vinculado ao curso de Geografia e ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - Mestrado do *Campus* de Marechal Cândido Rondon, e destina-se ao ensino e a pesquisa na área de pedologia, geologia, e ambiente. O laboratório é utilizado principalmente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas ao GEA - Grupo Multidisciplinar de Estudos Ambientais. Os equipamentos presentes no laboratório são:

- 1 GPS Garmin GPSMAP 60csx
- 1 Micro-molinete pluviométrico FP101/201 (importada) fabricada pela Global Water
- 1 Nível automático Leica NA 720

- 1 Tripé em alumínio para nível
- 1 Mira em alumínio, com 4 m.
- 1 Balança analítica de precisão, sensibilidade 0,0001g
- 1 Estufa
- 1 Medidor de oxigênio dissolvido portátil microprocessador Sonde de 4 metros (marca Hanna).
- 1 Tubidímetro portátil digital (marca Hanna)
- 1 Condutivímetro portátil EC, TDS, salinidade e correção de temperatura (marca Hanna).
- 1 Phmetro digital portátil FX -2,00 a 16.000 PH, calibr. Autom. 2 pontos (marca Hanna).
- 1 Dispersor de solos elétrico, com hélice e com copo munido de chicanas.

5.2- Laboratório de análise e extração de fitólitos

O Laboratório de Análise e Extração de Fitólitos desenvolve atividades ligadas principalmente ao Gedate - Grupo de Estudo Dinâmica Ambiental no Tempo e no Espaço. A infraestrutura do laboratório consiste em:

- 1 Microscópio de polarização binocular composto por placa de lâmbda, ocular grande angular com retículo em cruz, platina giratória de 180 graus, lâmpada de hologênio, objetivas de 20x e 40x.1;
- 1 Mufla;
- 1 lavadora banho - ultrasônica;
- 1 destilado H2O;
- Vidraria diversas;

5.3 - Laber - Laboratório de Estudos Regionais

O Laber tem por finalidades oferecer apoio acadêmico pedagógico ao Curso de Graduação em Geografia e de pós-graduação (Especialização e Mestrado) como, também, apoiar iniciativas de pesquisa de professores e alunos; estudar os dilemas da regionalização turística; estudar a mobilidade populacional na área de fronteira; analisar as dinâmicas municipais para o desenvolvimento regional; estudar as articulações entre o urbano e o rural no âmbito regional; compreender as desigualdades sócio-espaciais nos municípios do agronegócio, bem como seu papel no desenvolvimento regional; estudar os planos, programas, projetos e políticas voltadas ao planejamento regional e ambiental; fazer levantamento técnico do potencial ecológico da região Costa Oeste para fins de criar unidades de conservação; assessorar municípios da região na

implementação e atualização de Planos Diretores; a prestação de consultoria e/ou serviços técnico-científicos a instituições e órgãos públicos ou privados; promover outros estudos científicos da(s) região(s), sob o ponto de vista geográfico e atendendo às necessidades e interesses da sociedade, fornecendo subsídios para a sua transformação, a partir da produção do conhecimento.

O Laboratório está vinculado à Linha de Pesquisa denominada de Planejamento Urbano e Regional, do Grupo de Estudos Territoriais - GETERR. Esta linha está pautada em produzir conhecimento geográfico a partir do planejamento e tem como objetivos: 1) Analisar o planejamento na perspectiva dos Planos Diretores; 2) Compreender o planejamento nas esferas urbanas, ambientais e regionais, através de programas, planos e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional: Programa de Regionalização Turística, Cultivando Água Boa, Política Nacional de Desenvolvimento Regional, Caminhos do Turismo Integrado, Iniciativa de Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana - IIRSA e outros; 3) Analisar o planejamento na formação de regiões metropolitanas. Exs.: Região Metropolitana de Cascavel, Região Metropolitana de Toledo, Região Metropolitana de Foz do Iguaçu, Região Metropolitana do Oeste do Paraná, etc.; 4) Analisar as políticas do agronegócio para fins de compreender seus reflexos na formação da desigualdade social, no âmbito do espaço regional; 5) Estudar as bases teóricas do planejamento urbano e regional no contexto da sociedade contemporânea.

Coordenador: Prof. Dr. Edson Belo Clemente de Souza

Integrantes:

Professores: Prof. Dr. Edson dos Santos Dias; Prof. MsC. Fábio de Oliveira Neves;

Graduandos: Vanderléia Gemelli (IC); Cristina Harumi Enokida (IC); Gesiel de Souza Guimarães; Vânia Dirley Graff; Marcos Alexandre Dias.

Mestrandos: Francilei Mezzomo de França e Cesar Augusto Lustoza.

Grupo de Pesquisa vinculado: Grupo de Estudos Territoriais (GETERR): cadastrado no CNPq - Linha de Pesquisa vinculado: Planejamento Urbano e Regional: cadastrado no CNPq

Projetos de Pesquisa financiados em andamento no Laboratório - Políticas institucionais: instrumentos para uma governança regional

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (2)/Mestrado acadêmico (2)/Doutorado (2). Coordenador: Edson Belo Clemente de Souza
 Financiador: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Auxílio financeiro. (Valor: R\$10.000,00)

Edital/Chamada: Edital MCT/CNPq 02/2009 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (2009-2011).

- Territórios do fenômeno turístico: políticas institucionais de planejamento na Costa Oeste do Paraná

Alunos envolvidos: Graduação (2)/Mestrado acadêmico (2)/Doutorado (7).

Coordenador: Edson Belo Clemente de Souza

Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná - Auxílio financeiro. (Valor: R\$21.149,00).

Edital/Chamada Pública nº 14/2008 (2009 - 2011).

- Abordagem territorial do planejamento: Estudo do turismo na região de fronteira Brasil com o Paraguai.

Situação: aprovado em 11/11/09; Natureza: Bolsa de Produtividade em Pesquisa

Coordenador: Edson Belo Clemente de Souza

Financiador: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná - Bolsa de Produtividade em Pesquisa. (2010)

Infraestrutura do Laber

Lista de equipamentos adquiridos em 2009 através do Projeto de Pesquisa: Territórios do fenômeno turístico: políticas institucionais de planejamento na Costa Oeste do Paraná - estabelecido pelo Convênio nº 408/2009 - Fundação Araucária

1 Câmera Digital 8.0 mega pixel.

1 Microcomputador.

1 Notebook.

1 Impressora Laser 30PPM.

1 Projetor Multimídia.

1 Filmadora Digital, lcd 2.5, 25X, grava em DVD, Código:

5239

Software da família ArcGis, 1 LAB KIT PAK, ArcView 9.2 (25 licenças)

5.4 - LEG - Laboratório de Ensino de Geografia

O curso de Geografia do *campus* de Marechal Cândido Rondon oferece a habilitação em licenciatura para os seus

alunos, tornando-os aptos a trabalhar na docência no Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, constatou-se a necessidade de organizar um laboratório com o objetivo de subsidiar as ações de ensino do curso. Para atender a esse objetivo, o Laboratório de Ensino de Geografia (LEG) foi criado no ano de 2001 e desde então tem procurado estruturar-se constituindo seu espaço físico, equipamentos e acervo. Trata-se de um local para estudos e apoio aos estudantes do curso de Geografia, em especial no momento do estágio nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. O LEG dispõe de um acervo formado por livros didáticos, paradidáticos, ou que abordam temas relacionados ao ensino de Geografia, além de vídeos, mapas, maquetes e outros recursos que estão disponíveis aos alunos de Geografia para atividades ligadas às disciplinas do curso ou para serem utilizados como material de apoio nos estágios realizados nas escolas do município.

Ademais, entre uma das metas expressas no regulamento e na própria política de atuação do LEG está o estabelecimento de diálogo, interlocução e intercâmbio com os professores de Geografia do Ensino Fundamental e Médio. O curso de Geografia do campus de Marechal Cândido Rondon é constantemente solicitado por parte das escolas e Núcleo Regional de Ensino a oferecer atividades de formação continuada para os professores, o que caracteriza certa demanda por este tipo de atividade. Deve-se salientar, ainda, que o curso de Geografia vem consolidando-se como referência neste este tipo de atividade, considerando que num raio de pelo menos 200 Km não há outro curso de Geografia em universidade pública, que possa oferecer esses cursos de forma gratuita e com quadro docente altamente qualificado em suas áreas de atuação.

A partir da constatação dessa necessidade de atualização dos professores, o LEG organiza e oferece um conjunto de Oficinas Pedagógicas sobre os mais variados temas, sempre voltados à Geografia, no intuito de contribuir para a formação inicial, no caso dos estudantes de Geografia, mas principalmente para a formação continuada dos professores que já atuam no Ensino Fundamental e Médio. A primeira iniciativa de oferecer esses cursos se deu no ano de 2006. Após avaliação positiva das oficinas feita pelos participantes, organizamos novamente a atividade, via LEG, nos anos de 2007 e 2008.

Infraestrutura do LEG:

3 microcomputadores conectados à internet;

1 projetor de multimídia

Acervo de material didático, paradidático, periódicos, mapas e demais recursos de ensino da Geografia.

5.5 - Laboratório de geoprocessamento e fotointerpretação

O Laboratório de Geoprocessamento se destina ao ensino e pesquisa das disciplinas de Cartografia, Fotointerpretação e Geoprocessamento nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia bem como a atender os acadêmicos e professores nos trabalhos de pesquisa e extensão. Ainda, visa o desenvolvimento de metodologias e recursos técnicos essenciais para a formação profissional em Geografia.

Este laboratório, no momento, está em fase de readequação, devido ao retorno do professor responsável do processo de pós-graduação (doutoramento) a que estava envolvido. Cabe destacar que já estão sendo encaminhadas várias atividades e projetos para melhor desenvolvimento do laboratório.

Infraestrutura:

- 20 microcomputadores com acesso a internet e com aplicativos de Sistema de Informação Geográfica e de Processamento Digital de Imagens;
- Mapoteca com Mapas temáticos diversos, Atlas, cartas topográficas;
- Equipamentos para levantamentos topográficos;
- Equipamentos de Sistemas de Satélites para Navegação Global;
- Estereoscópios de bolso e de espelho, fotografias aéreas, planímetros de mesa e portáteis, curvímetros, rádios comunicadores.

5.6 - Estação climatológica automática

Possui convênio com Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e acordo de cooperação técnica: act nº d08/052/2006, firmado em 28 de setembro de 2006. Possui as seguintes coordenadas geográficas: latitude - 24° 19' s longitude - 54° 01' w altitude - 392 metros.

SENSORES AUTOMÁTICOS:

- Piranômetro com a seguinte descrição:
finalidade: medidas de irradiância ou fluxo radiante em uma superfície plana, resultante da radiação solar direta e difusa (kjm-2); elemento sensível:

disco de cerâmica pintado de preto com 100 termopares formando uma termopilha; marca: kipp & zonen; modelo: cm 6b; classificação isso 9060:

primeira classe; resposta espectral: 305 a 2800nm; sensibilidade: entre 9 e 15v por w m⁻²; tempo de resposta: 18s; resolução:

- Sensor de temperatura do ar finalidade: medidas de temperatura do ar; elemento sensível: sensor resistivo de platina pt 100

marca: vaisala; modelo: hmp45a; classe: b; temperatura de operação: -40 a +60°C; tempo de resposta: 500ms;

- Sensor de umidade relativa do ar

finalidade: medidas de umidade relativa do ar; elemento sensível: sensor capacitivo com polímero de filme fino; marca: vaisala; modelo: hmp45a;

escala de medida: 0 a 100%; tempo de resposta: 15s

- Anemômetro

finalidade: medidas de velocidade do vento; elemento sensível: anemometro de canecas com contador de giros (pulsos); marca: vaisala; modelo:

waa 151; escala de medida: 0,4 a 75ms⁻¹; tempo de resposta: <30s

- Sensor de direção

finalidade: medidas da direção do vento; elemento sensível: cata-vento com disco codificador ótico

marca: vaisala; modelo: wav 151; escala de medida: 0 a 360°; resolução: 5,6°;

- Equipamentos convencionais: 1-psicrômetro; 2-pluviômetro; 3-tanque de evaporação classe a; 4-termômetros de solo; 5-heliógrafo; 6-barômetro de

mercúrio; tanque de evaporação classe a

5.7 - Cepedal - Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre o Oeste do Paraná

O Cepedal se constitui num órgão suplementar, vinculado cientificamente ao Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras - CCHEL, e administrativamente ao *Campus* de Marechal Cândido Rondon, da Unioeste. Tem como objetivo pesquisar e preservar acervos documentais sobre a região Oeste do Paraná e as populações de fronteira a ela vinculadas.

Esse núcleo realiza a organização e guarda de acervos, que em seu conjunto testemunham as ocupações populacionais e as transformações sociais, econômicas e culturais vividas na

região Oeste do Paraná e nas áreas de fronteira com o Paraguai e Argentina desde os anos de 1950. No conjunto, organiza os fundos documentais e coleções, assim constituídos:

FUNDO BLUHM, composto por obras em língua alemã, totalizando 540 exemplares;

FUNDO ERNST MANN, constituído por correspondências, jornais, artigos publicados, mapas, revistas, livros e folders relacionadas às temáticas articuladas ao Oeste do Paraná, particularmente sobre a cidade de Guairá, composto de 2038 documentos;

FUNDO ESTANISLAU CZYCZA, composto por um acervo de revistas e livros em polonês, com 31 volumes;

FUNDO LINCOLN LEDUC, formado por um acervo de periódicos, revistas, reportagens jornalísticas, documentos e fotos referentes à construção da Usina da Itaipu, com 88 volumes;

FUNDO PAULETTI PEDRON, composto por periódicos, revistas, reportagens jornalísticas, documentos e entrevistas relativos à cidade de Palotina, no Oeste do Paraná, com 93 documentos;

FUNDO VILMA FIOROTTO, composto de periódicos e revistas sobre sindicalismo, barragens, movimentos sociais e reforma agrária, composto por 50 documentos;

FUNDO DOS AUTOS TRABALHISTAS, da Junta da Justiça do Trabalho de Marechal Cândido Rondon, composto por 2.970 autos processuais, de 1993 a 1998.

Além destes documentos organizados em fundos e coleções, produziu e faz guarda de mais de 500 suportes documentais, entre entrevistas em áudio K&, VHS, CF e discos de vinil. Possui acervo com mais de 1.000 fotografias, particularmente, sobre a ocupação da região Oeste do Paraná no período entre 1950 e 1990. Dispõe de uma biblioteca de apoio na área de história do Paraná, do Oeste do Paraná e da América Latina, composta de 2000 livros, integrada ao sistema Apolo de bibliotecas da Unioeste. Além disso, possui uma hemeroteca composta por 11 títulos de jornais de circulação local e regional, um rico acervo de periódicos com mais de 50 títulos e, aproximadamente, 3000 volumes

Computador com gabinete ATX p4, 4 baias, 450, Coletek.
Impressora Benatech, modelo MP 2000 CI.

2 - Monitores LG, lu polegadas, modelo Studio Works.

1 - Computador Pentium 36 Hz, Hd 80GB.

Minigravador RN - 3053 - Panasonic.

Minigravador RN - 3053 - Panasonic.

Mapoteca em aço. Impressora HP Desjet 3550.

5.8 - Laboratório de microfilmagem e digitalização de documentos

O Laboratório tem por finalidade a microfilmagem e a conversão das cópias dos documentos impressos em microfilmes. Essa técnica permite a reprodução, preservação e a disponibilização de materiais em formato original até A0 (1350 x 960 mm), vindo a ser o recurso que garante a maior longevidade a toda e qualquer documentação (autos judiciais, documentação de arquivo inativo, correspondências, mapas cartográficos, mapas dos planos diretores e zoneamento urbano e espaços rurais, fotografias, imagens aéreas e de satélite, jornais, revistas, etc.).

Portanto, esta tecnologia evita a degradação, a destruição, a eliminação ou a perda definitiva de documentos, bem como soluciona o problema ou a necessidade de descarte de materiais, sem a devida reprodução substitutiva dos originais em microfilme ou cópia digital. Com este Laboratório, a Unioeste disponibilizará a todos os Órgãos dos Poderes Públicos (Executivo, Legislativo e Judiciários, das esferas Federal, Estadual e Municipal), às empresas públicas e entidades públicas, às demais universidades e escolas, aos museus e bibliotecas, às corporações da sociedade civil, às entidades religiosas e comunitárias, aos sindicatos, às organizações não-governamentais, às empresas e entidades dos setores produtivos (particulares e associativas), este Laboratório de Microfilmagem, podendo realizar a reprodução da documentação de interesse.

Infraestrutura

1 Microfilmadora Digitalizadora planetária, sistema híbrido (microfilmagem e scanner colorido, microfilmes de 16 a 35 mm, originais em tamanho A0.

1 Processadora de microfilmes 16/35 mm, com sistema de lavagem e regeneração de químicos automática.

1 Leitora e Digitalizadora de Microfilmes, com Visor A3, opção de software aberto.

3 Mesas de Higienização, com aspiração, tamanho 110 x 72 cm.

1 Computador 3.2 GHZ 64 bits; Memória 2.2 GB, HD 300 GB; 128 MB Vídeo; Monitor LCD 29; DVD-RW.

1 Impressora de Grande Formato, Plotter de Impressão, a base de tinta e água.

- 1 Impressora de Grande Formato, Plotter de Impressão, a base de tinta e solvente.
- 1 Máquina de Recorte, banner de até 1200 mm de largura
- 1 Refiladora Profissional para corte de projetos e banners.
- 1 Microfilmadora Planetária para Documentos, formatos A4 e A3.
- 1 Duplicadora de Microfilmes Sais de Prata HF, modelo 2150.
- 1 Densitômetro Zeutschel, modelo OE 300.
- 1 Bancada de Inspeção de Microfilmes.

5.9 - Laboratório de química ambiental e instrumental

- Agitadores (mecânico e magnético)
- Bloco digestor de nitrogênio, NT 350
- Computadores
- Condutivímetro digital com eletrodo
- Destilador de água em inox
- Destilador de nitrogênio
- Destilador Tecnal
- Espectrofotômetro de absorção atômica, modelo GBC 932
- Espectrofotômetro digital modelo B242
- Espectrofotômetro UV/VIS 916 GBC
- Estufa bacteriológica (2 unidades)
- Estufa de esterilização (1 unidade) e de secagem (2 unidades)
- Fornos de grafite, microondas e de mufla
- Gerador de hidretos
- Mesa agitadora orbital
- Micro pipeta de 0,5 a 5 ml, marca Kacil
- Micro pipeta mecânica, visor digital, ejetor automático
- PHmetro de bancada e portátil
- Refrigerador (2 unidades)

6 - FINANCIAMENTOS DE INFRAESTRUTURA

Os principais financiamentos que compõe a infraestrutura administrativa do campus de Marechal Cândido Rondon destinados parcialmente para o curso de geografia. São os seguintes:

6.1 - Recursos financeiros Finep no valor de 127.000,00 destinados à aquisição de material bibliográfico para o *campus*, dentre os quais destacam-se livros e periódicos;

6.2 - Recursos financeiros da secretaria de ciências e tecnologia e recursos próprios do *campus* no valor de 951.480,00 para construção de sala de professores/aula e auditório II, perfazendo uma área total de 2.304 metros. Esta infraestrutura está em adiantado estágio de construção com previsão de utilização para o início do ano de 2011;

6.3 - Recursos financeiros da secretaria de ciências e tecnologia e recursos próprios do *campus* no valor de 146.995,00 para construção da Estação Agroecológica na área de 10 ha na Base Náutica. A Base Náutica está localizada no município de Entre Rios D'Oeste, às margens do Lago de Itaipu e foi doada pelo Estado do Paraná ao *campus* de Marechal Cândido Rondon. Na Estação Agroecológica deverão ser desenvolvidos projetos de pesquisa pelos docentes/pesquisados de ambas as linhas de pesquisa da proposta;

6.4 - AMBIENTE MULTIUSO DO PPGG - Finep/PRO-Infra/2012. O PPGG de Marechal Cândido Rondon, em conjunto com o PPG em História (PPGH), submeteu e obteve aprovação, junto à Finep, do projeto "Consolidação dos Programas de Pós-Graduação estratégicos da Unioeste: ambiente multiuso de pesquisa e pós-graduação em História e Geografia", em 2012. O aporte financeiro aprovado foi de R\$ 2.010.000,00. Tais recursos estão sendo destinados à construção de uma obra que abrigará a estrutura administrativa, de ensino e de pesquisa do PPGG e do PPGH. No ano de 2015 foi aprovado um complemento de recurso de, aproximadamente, 1 milhão de reais, que somados aos R\$ 2.010.000,00, viabilizarão a construção do novo prédio. O projeto está em fase inicial;

6.5 - Em 24/11/2013 foi divulgado o resultado da Chamada Pública MCTI/Finep/CT-Infra-Infraestrutura em *Campi* Estaduais e Municipais - 02/2013, que confirmou a aprovação da proposta institucional enviada pela Unioeste, na qual constava o subprojeto: "Implantação e modernização da estrutura física para pesquisa dos programas de pós-graduação das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas". O PPGG Marechal Cândido Rondon teve sua solicitação de compra de imagens de satélites de alta resolução da área de fronteira Oeste/PR e Paraguai contemplada no subprojeto indicado. O valor atribuído

ao PPGG Marechal Cândido Rondon para a aquisição das imagens é de R\$ 214.000,00. Este recurso ainda não foi disponibilizado, mas no final do ano de 2015, foi informado que este recurso em 2016 será utilizado;

6.6 - No ano de 2012 foi encaminhado pelo PPGG projeto a partir de edital da Fundação Araucária no valor de R\$ 20.000,00 para a constituição de um acervo de livros e periódicos na biblioteca sobre a temática de Fronteira, que foi contemplado para aquisições a serem feitas durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, conforme liberação das parcelas.